



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO - EED

LOURDES PEREIRA ORESTES DIAS

**COMUNICAÇÃO DA ESCOLA PARA AS FAMÍLIAS: O QUE DIZEM OS
CONTEÚDOS DOS BILHETES DE UMA TURMA DE 1º ANO EM ESCOLA
PÚBLICA ESTADUAL DE FLORIANÓPOLIS/SC**

Florianópolis/SC
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO - EED

LOURDES PEREIRA ORESTES DIAS

**COMUNICAÇÃO DA ESCOLA PARA AS FAMÍLIAS: O QUE DIZEM OS
CONTEÚDOS DOS BILHETES DE UMA TURMA DE 1º ANO EM ESCOLA
PÚBLICA ESTADUAL DE FLORIANÓPOLIS/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão julgadora do Departamento de Estudos Especializados em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como pré-requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jéferson Silveira Dantas (EED/CED/UFSC)
Coorientadora: Profa. Dra. Justina Inês Sponchiado (CED/UFSC)

Florianópolis (SC)

2015

LOURDES PEREIRA ORESTES DIAS

**COMUNICAÇÃO DA ESCOLA PARA AS FAMÍLIAS: O QUE DIZEM OS
CONTEÚDOS DOS BILHETES DE UMA TURMA DE 1º ANO EM ESCOLA
PÚBLICA ESTADUAL DE FLORIANÓPOLIS/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão julgadora do Departamento de Estudos Especializados em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como pré-requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Florianópolis, 25 de junho de 2015.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jéferson Silveira Dantas (EED/CED/UFSC) – Orientador

Prof.^a Dr.^a Justina Inês Sponchiado (CED/UFSC) – Coorientadora

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Lapa de Aguiar (EED/CED/UFSC) - Examinadora

Prof. Msc. Rogério Machado Rosa (MEN/CED/UFSC) – Examinador

Prof. Dr. Juares da Silva Thiesen (EED/CED/UFSC) - Suplente

"Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, pois cada pessoa é única e nenhuma substitui outra. Cada um que passa em nossa vida passa sozinho, mas não vai só nem nos deixa só. Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito, mas há os que não levam nada. Essa é a maior responsabilidade de nossa vida, e a prova de que duas almas não se encontram ao acaso. "

Antoine de Saint-Exupéry

AGRADECIMENTOS

Cursar uma faculdade foi por muito tempo um sonho muito distante. Casei, tive duas filhas, mudei várias vezes de cidade, passei muito trabalho. Achava que nunca concretizaria meu sonho, principalmente quando minhas filhas cresceram e estavam quase chegando à universidade. Mas a vida resolveu me preparar uma surpresa. Meu sonho tornou-se realidade, graças ao incentivo e apoio delas e de meu marido, companheiro e guerreiro como só nós quatro sabemos. Por isso agradeço a Deus por estes três abençoados anjos em minha vida; que ele e eu possamos retribuir tudo o que fizeram por mim durante estes quatro anos e meio. Obrigada meus amores!

Agradeço à minha mãe e ao meu pai (*in memoriam*), minhas irmãs e irmãos e demais familiares pela minha formação inicial, que sem ela não seria a pessoa que sou hoje.

Na universidade encontrei e convivi com várias pessoas. Como minhas colegas de sala e de outras turmas, professores, técnico-administrativos em educação e outros, que contribuíram muito para minha formação. Agradeço a cada um por todos os momentos vividos. Mas não posso deixar de fazer um agradecimento muito especial a uma mulher guerreira, companheira, batalhadora, que foi de extrema importância para eu chegar até aqui. Nossas discussões, trabalhos, dificuldades, alegrias, choros, quantas vezes pensamos em desistir e nos apoiávamos uma na outra. Tivemos que desbravar muitos obstáculos, mas nós conseguimos: estamos chegando juntas ao final do curso, mas com uma sólida amizade. Obrigada minha eterna amiga, Ivanilde de Jesus Ferreira!

Agradeço ao meu professor orientador professor Jéferson Dantas e a coorientadora professora Justina Sponchiado, pela orientação, apoio, carinho durante a realização deste trabalho.

Agradeço ao diretor, professores, funcionários, alunos da Escola Educação Básica Edith Gama Ramos, em especial à professora, às crianças e familiares do 1º ano onde realizei meu estágio, por me permitirem a realização de minha pesquisa neste espaço.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa de como vem ocorrendo a comunicação entre escola e família. Acreditando que a comunicação entre a escola e a família é fundamental para que se possa realizar um bom trabalho, provocando mudanças desejáveis nas suas relações e, em alguma medida, também no seu meio social; que a parceria de ambas seja necessária para que atuem como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. Para a realização desta pesquisa foram observados os instrumentos de comunicação utilizados pela instituição escolar pesquisada para se comunicar com a família, e como esta comunicação chegava aos seus destinatários; se estavam cumprindo sua função de aproximação entre a escola e a família. E se enfatizavam a necessidade de integração ativa entre as duas instituições, respeitando a diversidade e as peculiaridades de cada uma. O meio de comunicação eleito foi o “bilhete”, por ser este ainda o grande modo de comunicação com os familiares responsáveis na escola campo da pesquisa. A conclusão foi que os bilhetes cumprem o objetivo desejado pela escola, mas não significa que sejam suficientes para que os familiares entendam a estrutura organizativa da escola.

Esta pesquisa é um estudo de caso, apoiada em análise bibliográfica e documental. E a abordagem é qualitativa, pois analisa as percepções presentes no olhar dos sujeitos pesquisados sobre o mundo que o rodeia.

Palavras-chave: Comunicação; Relação Escola e Família; Bilhetes.

ABSTRACT

This paper presents a research as it has the communication between the school and the family. Believing that communication between school and family is crucial so that we can do a good job, causing desirable changes in their relations and to some extent also in their social environment; the partnership of both is required to act as facilitators of the full development of the student. For this research were observing the communication tools used by the institution to communicate with family, and how this communication reached its recipients; if they were fulfilling their function approximation between school and family. And they emphasized the need for active integration of the two institutions, respecting diversity and the peculiarities of each. The means of communication chosen was the "ticket", because this is still the major mode of communication with family members responsible at the school field of research.

This research is a case study, based on bibliographical and documentary analysis. And the approach is qualitative; it analyzes the perceptions present in the look of the subjects surveyed about the world around him. The conclusion was that the tickets meet the desired objective by the school, but by no means are sufficient for family members to understand the organizational structure of the school.

Keywords: Communication; School and family relationship; Tickets.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1	15
CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EDITH GAMA RAMOS.....	15
CAPÍTULO 2	27
ESTUDOS DOS BILHETES ENVIADOS PELA ESCOLA	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

A concepção de família nos dias de hoje já não é mais a mesma de outrora, e a função social da escola também se encontra em discussão. Segundo Nogueira (2005) a família apresenta configurações próprias a cada sociedade e em cada momento histórico; não existe mais uma estrutura familiar única. Ainda segundo a autora, “[...] a escola também já não se limita mais às tarefas voltadas para o desenvolvimento intelectual dos alunos, estendendo sua ação aos aspectos corporais, morais, emocionais, do processo de desenvolvimento” (NOGUEIRA, 2005, p.575).

Foi pensando nestas transformações que resolvi pesquisar como vem ocorrendo a comunicação entre escola e família. Os tempos estão mudando, os meios de comunicação já não são mais os mesmos, mas a escola continua tendo grande importância educativa na formação do ser social, sobre tudo, em relação às classes menos favorecidas. Acredito que a comunicação entre a escola e a família é fundamental para que possam realizar um bom trabalho, provocar mudanças desejáveis nas suas relações e, em alguma medida, também no seu meio social; que a parceria de ambas seja necessária para que atuem como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. Isto implica, necessariamente, numa formação política e pedagógica radical, ou seja, que se dirija à raiz das principais demandas apresentadas pela escola e de todos os sujeitos partícipes.

Sabe-se que a comunidade escolar é formada por gestores, professores, alunos, pais, coordenadores, merendeiras, segurança, voluntários e outros que de alguma forma se encontram inseridos no contexto da instituição. E que uma gestão democrática¹ oportunizará as mudanças requeridas pela comunidade escolar se houver a participação e a mobilização de todos na definição de suas prioridades pedagógicas. Portanto, é importante que a gestão escolar se efetive por meio da participação da comunidade local e escolar, mas para isso é necessário que ocorra a descentralização de poder.

Para a realização desta pesquisa foram observados os instrumentos de comunicação utilizados pela instituição para se comunicar com a família, e como esta comunicação chegava

¹Nesta investigação, entende-se a democracia como mediação para realização da liberdade em sociedade; a participação dos indivíduos na gestão da escola inscreve-se, inicialmente, como instrumento a que a população deve ter acesso para exercer o seu pleno direito à cidadania. Isso porque à medida que a sociedade se democratiza é necessário também que se democratizem as instituições que compõem a sociedade, ultrapassando os limites da chamada ‘democracia política’ e construindo a efetiva ‘democracia social’ (PARO, 1998, p.6).

aos seus destinatários; se estavam cumprindo sua função de aproximação entre a escola e a família. E se enfatizavam a necessidade de integração ativa entre as duas instituições, respeitando a diversidade e as peculiaridades de cada uma.

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Básica Edith Gama Ramos, no bairro de Capoeiras em Florianópolis, Santa Catarina, concomitantemente ao estágio obrigatório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, numa turma de 1º ano, com 25 alunos. O estágio foi realizado em dupla com a colega Ivanilde Ferreira e com orientação do professor Rogério Machado Rosa do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da UFSC. O estágio respeitou as seguintes etapas: a) período de observação; b) planejamento; c) docência e d) a produção de relatório final. Durante o tempo em que estive na escola fui observando seu contexto geral, percebendo como se apresentavam objeto e sujeito, e como estas relações se davam no processo/cotidiano escolar. Procurei resgatar junto a professora, uma cópia dos bilhetes enviados as famílias durante o ano.

Para o embasamento teórico desta pesquisa utilizei os artigos de Souza e Filho (2008) e de Polônia e Dessen (2005), Motta e Leonel (2011), Nogueira (2005 e 2006), Dayrell (1996), Souza, Vieira e Lima (2006), Bhering e Blatchford (1999), Calvalcante (1998), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394 de 1996, o Relatório Final da disciplina de Educação e Infância VIII: Exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (2014), além da Tese de Doutorado de Sponchiado (2012); realizei ainda um levantamento teórico no *Banco da Capes Avançado* utilizando os descritores “Bilhetes entre escola e família”.

A relevância deste trabalho consiste em ver como vem se dando a comunicação da escola com a família nos dias de hoje, que ao que tudo indica se encontra cada vez mais distante pelas demandas da vida contemporânea. O interesse em pesquisar o assunto surgiu quando vivenciei esta realidade como mãe e como acadêmica. Sempre fui uma mãe presente nas reuniões, nas entregas de boletins, etc., e quando sentia necessidade em falar com as professoras, muitas vezes escutava: “Não se preocupe mãe, sua filha só tem que melhorar em tal disciplina, por que de resto, queríamos mais dez delas dentro da escola”. Tive oportunidade de trabalhar sete anos em uma escola particular, observei muitas atividades realizadas por pais, decisões tomadas em reuniões de pais. Com esta experiência, várias vezes, tentei fazer o mesmo, mas não tive abertura ou aceitação; não paravam para escutar. Como acadêmica senti falta de uma disciplina onde houvesse uma discussão mais intensa sobre esta relação com a família, de como lidar, ouvir ou incentivar sua participação na escola. Parafraseando Polônia e Dessen (2005, p. 303),

[...] há um crescente interesse de pesquisadores e educadores pelo estudo das relações entre a escola e a família. Mas são poucas as pesquisas que têm investigado as inter-relações entre escola e família, de modo a oferecer estratégias que promovam o aprimoramento e a ampliação dos modelos de comunicação entre as duas instituições.

Não precisamos aprofundar muito nossas pesquisas para descobrirmos que na escola como um todo é preciso que haja meios mais adequados ao favorecimento da aprendizagem. Mas também sabemos que muitas das escolas públicas enfrentam dificuldades como má conservação, falta de adequadas estruturas físicas falta de material pedagógico, ausência de professores de apoio, pouca participação dos pais, etc.. O que não isenta o professor de procurar novas estratégias, de dar aulas mais envolventes e significativas e, que a escola de modo geral, consiga mobilizar os familiares para encarar juntas as dificuldades escolares enfrentadas pelos filhos.

A sintonia entre escola e família torna-se um elemento facilitador para que a vida escolar seja vivenciada com maior tranquilidade, deste modo, os pais podem transmitir segurança a seus filhos e, conseqüentemente, facilitar o processo de adaptação (SOUZA e FILHO, 2008, p.5).

A escola e a família precisam estar juntas para que seus objetivos sejam alcançados. Trocar experiências, vivências, compartilhar o cotidiano da criança ou do adolescente; manterem-se informadas do que acontece na vida deles. As duas instituições juntas superam muitas dificuldades, constroem uma identidade própria e coletiva. Elas são corresponsáveis pelo que produzem, podendo reforçar ou contrariar a ação uma da outra.

Na necessidade de a escola manter uma relação aberta com as famílias, diferentes recursos podem ser utilizados para que estas fiquem cientes do processo educativo de seus filhos. Uma prática bastante comum empregada pelas instituições de ensino para manter a comunicação com os pais é o envio de bilhetes, por meio das agendas ou dos cadernos escolares usados pelos estudantes para fazer as atividades em sala. Bilhetes que em geral são textos curtos e objetivos, nos cadernos, agendas, papéis ou por meios de comunicação eletrônica.

Parece-me que os bilhetes não são utilizados somente para informar os familiares, uma vez que por meio deles a responsabilidade pela solução dos problemas muitas vezes é em alguma medida transferida aos pais. Se assim for, ao que nos parece, tal estratégia acaba por reforçar o estereótipo ou o estigma de determinados alunos (especialmente pela condição socioeconômica), impossibilitando seu envolvimento na busca por soluções justas para as

dificuldades. Apesar de um grupo de alunos apresentarem bom desempenho, a grande maioria não atinge o resultado de aprendizagem desejado. Não tendo o respaldo pedagógico necessário muitas vezes o professor ou a professora acabam culpabilizando os familiares pelo insucesso escolar dos estudantes.

Por essa razão, procurei fazer um levantamento da presença da família na escola, observar como a família é vista e especialmente estabelecer um primeiro estudo sobre os bilhetes utilizados. Entendo que a participação e o envolvimento da família com a vida escolar são fundamentais para o bom desempenho e a permanência do aluno. A educação perpassa e implica tanto o ambiente escolar quanto o familiar, portanto, a interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. A participação de todos é uma forma democrática de a escola funcionar, principalmente dando oportunidade da família se expressar e se comunicar.

Espero com esta pesquisa chamar a atenção de educadores e educadoras para aspectos de sua prática. Acredito na possibilidade de novas relações serem construídas nos espaços escolares, tanto com os alunos como com suas famílias. É meu desejo, mas sei também, que é um grande desafio coletivo...

Como linha problematizadora, fizemos as seguintes perguntas ao objeto de pesquisa: De que forma ocorre a comunicação da família com a escola? De que maneira a escola pode estimular a participação dos pais? Como a escola está mediando esta relação? Quais são os instrumentos utilizados pela escola para a comunicação com a família? De que maneira as famílias compreendem como seria esta comunicação? Quais instrumentos de comunicação poderiam ser usados?

Sabe-se que a pesquisa é um processo investigativo que se interessa em descobrir as relações existentes entre os fenômenos sociais ou entre sujeitos e objetos previamente delimitados. Para que a pesquisa tenha o mínimo de rigor científico, é necessário que a mesma se desenvolva de maneira organizada e sistemática, seguindo um cronograma estabelecido pelo pesquisador. É no planejamento da pesquisa que se traça o caminho a ser percorrido na investigação do objeto de estudo. Logo, metodologicamente, esta pesquisa é um estudo de caso, apoiada em análise bibliográfica e documental. O estudo de caso de acordo com Motta e Leonel (2011, p.138) é uma análise profunda e exaustiva de uma unidade-caso, que pode ser um indivíduo, uma família, uma empresa, uma situação, etc.. E a abordagem qualitativa analisa as percepções presentes no olhar dos sujeitos pesquisados sobre o mundo que o rodeia.

Destarte, a pesquisa foi realizada com uma turma de 1º ano da Escola de Educação Básica Edith Gama Ramos, bairro Capoeiras, Florianópolis, Santa Catarina, tendo como referência investigativa o estágio obrigatório do Curso de Pedagogia, que foi realizado de 15 de setembro a 13 de novembro de 2014.

Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa incluíram o envio da autorização e comunicação aos 25 pais para a realização da pesquisa, informando que não seriam divulgados nomes (apêndice 1); retornaram nove autorizações e destas, devido à dificuldade de agendar um horário, foram realizadas cinco entrevistas, todas elas realizadas na escola. Foi realizado também o acompanhamento das entregas das avaliações aos pais; entrevista com a professora da turma (apêndice 2), entrevista com o ‘gestor’ (apêndice 3) e entrevista com as famílias, já mencionada acima (apêndice 4). Como o objetivo central da pesquisa era de verificar aspectos de como se dá a relação entre a escola e a família, antes de cada entrevista era explicado que deveriam responder como sabiam, que naquele momento não tinha certo nem errado. Os nomes, conforme informamos aos entrevistados, foram trocados. As cinco famílias entrevistadas são as seguintes, conforme quadro abaixo:

QUADRO 1: FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

Nome do aluno	*GUSTAVO	MARCOS	JOSÉ	ROSANA	LAURA
Endereço	Potecas	Capoeiras	Monte Cristo	Abraão	Campinas
Pessoas na Casa	3	3	3	3	3
Renda familiar	R\$ 2.000,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.200,00
Responsável	Mãe/Vó	Avô	Mãe	Mãe	Avó
Grau de instrução	Ensino Médio	Ensino Médio	6ª série do Ensino Fundamental	Ensino Fundamental
Profissão	Manicure	Motorista	Do Lar	Desempregada	Do lar

FONTE: Sistematização realizada pela autora

*Os dados do aluno Gustavo foram fornecidos pela mãe, mas a entrevistada foi a avó, responsável em levá-lo para a escola enquanto a mãe trabalha.

Nesta direção, ao realizarmos uma observação e uma pesquisa numa escola, temos de ter ética, delicadeza, sensibilidade, principalmente por termos ali sujeitos históricos em processo de formação de suas identidades e/ou singularidades.

O texto que segue foi dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo, tratamos da contextualização da escola (histórico, público atendido, etc.) e os desafios pedagógicos enfrentados por esta instituição. No segundo capítulo discutimos o objeto central deste estudo, qual seja a comunicação realizada entre a escola e os familiares por meio dos bilhetes, em especial.

CAPÍTULO 1

CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EDITH GAMA RAMOS

A escola de Educação Básica Edith Gama Ramos é uma unidade de ensino mantida pelo poder público estadual, situada à Rua Dib Scherem, no bairro de Capoeiras, área continental de Florianópolis/SC. Esta instituição realiza uma parceria como *Projeto Centro Educacional Dom Orione*, que atende as crianças no turno oposto da escola; há ainda em suas proximidades uma escola particular e uma escola pública; um posto da Polícia Rodoviária; uma igreja católica; dois Clubes (Esporte Clube Flamengo e o Clube 12 de Setembro); no fundo da escola há uma quadra de esportes municipal; e na frente da escola há uma praça com quadra de esportes, ambas utilizadas em várias ocasiões pela instituição. Há ainda em seus arredores muitos estabelecimentos comerciais e prédios residenciais.

A escola atende aproximadamente 530 alunos nos turnos matutino e vespertino, do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os alunos são oriundos dos bairros vizinhos (Monte Cristo, Abraão, Estreito e Capoeiras). De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, os alunos são filhos de funcionários públicos, motoristas, cobradores, pedreiros, etc..

Segundo ainda o PPP da escola, a mesma foi inaugurada em 30 de Janeiro de 1964, devido à demanda crescente de escolarização do bairro, por meio da fusão das escolas reunidas Maria Júlia e Aracy Vaz Calado, recebendo o nome de Edith Gama Ramos, esposa do então governador Celso Ramos.

A unidade de ensino possui 10 salas de aula, sala de direção, secretaria, sala de professores, almoxarifado, biblioteca laboratório de informática – que segundo informações da própria escola está desativado –, sala de multimídia, sala de leitura, quadra de esportes descoberta, cozinha, depósito para merenda e quatro banheiros. Não há refeitório; a merenda é servida numa parte do pátio que é coberta. Para pessoas com deficiência há um banheiro em sala que fica nos fundos da escola com bacia, rampa, barras e corrimão; devido à estrutura e espaço físico, não foi possível maiores adaptações para acessibilidade, conforme informou o diretor em sua entrevista:

A escola é bem cercada com telas em toda a volta. Sua entrada é monitorada por segurança, que atentamente recebe os alunos, pais, professores e todos os que chegam à escola, orientando conforme o desejado. Para entrarem na escola os alunos têm que estar usando o uniforme e uma camiseta branca com o nome da instituição. Na entrada da instituição encontramos a

secretaria e a sala do diretor, onde são encaminhados todos os que chegam à procura de alguma informação. Ali encontramos o diretor e a equipe diretiva – ninguém entra na escola sem antes passar por ali. (Diário de Campo, 2014)

O Diretor está na escola desde 1975, ano em que se formou; atuou primeiramente como professor e, depois, a partir de 1986 até 1994 e de 1999 até os dias de hoje como diretor. Foi eleito e reeleito de acordo com o sistema vigente, por meio de indicação, eleição direta ou por ‘meritocracia’, conforme suas próprias palavras; é formado em Educação Física, com pós-graduação em desporto esportivo e em gestão escolar. Quando entrevistado, perguntei sobre a atuação ou participação da Escola na sociedade contemporânea:

Bom...a escola hoje é um elo [...] entre...entre a sociedade, né... porque...porque ela faz parte do cotidiano que envolve aluno e família, principalmente aluno e família junto com a sociedade fora, no caso deles que são fora...então acho que a escola faz o elo [...] ligação...

O diretor comenta ainda sobre a responsabilidade que, segundo ele, é jogada sobre a escola, por meio do Estado e da família:

Cada vez mais hoje a gente sente que a escola...a escola está sendo assim...como a gente vai dizer ...um abrigo para muitas crianças ... porque...vamos dar um exemplo de uma creche...a creche atende até uma determinada idade, a partir daí [*a criança*] é obrigada a vir para escola. A gente vê que hoje muitas crianças vêm... Mas a preocupação dos pais está muito afastada, por que trabalham, chegam tarde, a criança sai daqui vai para o projeto, nós temos vários casos assim; e a gente nota que cada ano que passa as coisas vão piorando neste sentido. [...] A escola hoje dá comida, material escolar, uniforme; comem, damos carinho...então, a gente sabe das dificuldades que eles têm e nós é que podemos ajudar. Porque a gente sabe que a criança tem dificuldade por não ter apoio em casa. ...tá tudo em cima da escola, é aquilo que eu falei, hoje nós temos que dar tudo para o aluno...hoje, hoje a escola é a casa deles, pra muitos alunos aqui é...e a gente sabe se não comer aqui não vai comer fora...se não ganhar carinho aqui não vai ganhar lá...

O diretor ainda comenta que como a família está cada vez mais *sem tempo e desestruturada*, a escola se vê obrigada a acolher esta criança.

O quadro administrativo da instituição é constituído pelo Diretor Geral, a Assessora de Direção, a Administradora Escolar e duas Assistentes de Educação. Os Serviços Gerais para manutenção e preservação da escola contam com quatro serventes. A merenda é terceirizada. Todos os professores e demais servidores do quadro técnico possuem graduação, de acordo com sua área de atuação; a grande maioria possui especialização e alguns, mestrado. Em média, 30% dos professores são admitidos em caráter temporário (ACTs). A escola não conta

com coordenador pedagógico. O conselho de classe ocorre bimestralmente e as reuniões pedagógicas três vezes ao ano; a formação continuada em serviço acontece duas vezes por ano e as reuniões com a família, duas vezes ao ano e, quando necessário, convoca-se uma reunião extraordinária.

Financeiramente, a escola recebe do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), uma vez por ano, um recurso de R\$5.000,00, que serve para pequenos reparos, aquisição de material de consumo e didático-pedagógico. Este ano o governo federal criou o Cartão Corporativo – uma verba que vem duas vezes ao ano (semestral). É pouco o apoio financeiro oferecido pelo governo, mas devido à influência do diretor na comunidade, sempre aparece uma ajuda extra quando solicitada, conforme nos relatou em sua entrevista.

Quando um aluno apresenta algum problema de saúde, chama-se o familiar responsável ou é acionado o Conselho Tutelar ou Posto de Saúde, sempre munido de um relatório; e se for necessário, também a Polícia Militar e a Promotoria de Justiça, em situações mais graves. Segundo Dayrell (1996, p. 9):

[...] a escola é polissêmica, ou seja, tem uma multiplicidade de sentidos. Sendo assim, não podemos considerá-la como um dado universal, com um sentido único, principalmente quando este é definido previamente pelo sistema ou pelos professores. Dizer que a escola é polissêmica implica levar em conta que seu espaço, seus tempos, suas relações, podem estar sendo significadas de forma diferenciada, tanto pelos alunos, quanto pelos professores, dependendo da cultura e projetos dos diversos grupos sociais nela existentes.

As diversas relações socioeconômicas e culturais que se formam no cotidiano escolar deixam aflorar as diversas relações/embates que são estabelecidas no cotidiano da mesma. Assim, as comunidades escolar e local representam sujeitos históricos com diferentes origens sociais, étnico-raciais, culturais, e isto não pode ser ignorado quando pensamos num projeto político e pedagógico.

Conforme o PPP da escola os projetos desenvolvidos são os seguintes: o Resgate Cultural do Folclore Brasileiro; o NEPRE, que trabalha com prevenção à violência na escola; o Projeto de incentivo à Leitura; o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), que é ministrado pela Polícia Militar; o Programa Saúde na Escola; a Semana Cultural, com envolvimento de todos os alunos; a Feira de Ciências e o Círculo de Promoção da Saúde na Escola. Estes projetos são desenvolvidos, geralmente, no período de uma semana, com o envolvimento de profissionais da área, professores, direção e demais

trabalhadores/as da escola, alunos e, em alguns momentos, também a família é convidada a participar.

Figura 1: FACHADA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EDITH GAMA RAMOS



FONTE; REGISTRO FOTOGRÁFICO DA AUTORA (2014).

Na praça em frente à escola há várias árvores, mas a que se destaca é uma que ocupa quase todo o território, dando uma paisagem típica de escola de cidade do interior. Alunos, professores, pais com alunos passam pela praça para ter acesso à escola. Eles chegam de carro particular, ônibus circular, vans escolares, a pé, sozinhos ou em grupo, acompanhados por colegas ou familiares. Parte do grupo entrava direto na escola, outro aproveitava para ficar com familiares ou brincar na praça, ou ainda para conversar; os maiores, para namorar. Observamos que este movimento é muito familiar e rotineiro. Os mais velhos apenas observam, as crianças são as mais curiosas e exploram todo aquele espaço, com brincadeiras, risadas e gritos. Neste espaço vão construindo relações, afetos, que muitas vezes não são possíveis de ser construídos dentro dos muros da escola.

Os familiares que traziam as crianças chegavam até o portão de entrada, despediam-se e iam embora; outros ficavam debaixo das árvores, sentados nos bancos conversando, até o sinal bater. Eles não entravam com as crianças até a formação da fila: se despediam na porta da escola. Segundo informação do diretor, neste horário e na saída os familiares só podem entrar se convidados; isso para não tumultuar a organização da escola e também por segurança. Em outros momentos, são sempre bem vindos, afirma o diretor.

Numa tarde, na entrada da escola, os alunos ficaram um tempo maior no pátio, a pedido do diretor, para um participante de torneios de ioiôs fazer demonstrações. Foi um momento de

interação com a comunidade, que está preocupada em mostrar aos seus alunos que há opções de divertimento, aprendizagem, fora da escola. Para Juarez Dayrell (1996, p. 8),

A educação ocorre nos mais diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiência, relações e atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade, em determinado momento histórico. Nesse campo educativo amplo, estão incluídas as instituições família, escola, igreja, etc., assim como também o cotidiano difuso do trabalho, do bairro, do lazer, etc..

A escola é um espaço de encontros coletivos, por isso a importância de relacionarmos as dinâmicas intra e extraescolares, como a que foi comentada anteriormente. Tais relações variam dependendo do local, dentro ou fora da escola, do tempo escolarizado, etc.. A escola, muitas vezes, devido aos seus rituais consagrados acaba priorizando a ordem, o controle dos corpos, a disciplina, restringindo a ação do aluno dentro dela. Esquecendo que são produtores e construtores de conhecimento, e que são sujeitos ativos.

1.1. HISTÓRICO DA TURMA DO 1º ANO

A turma do primeiro ano do Ensino Fundamental era composta por vinte e cinco crianças, treze meninos e doze meninas, na faixa etária de seis a sete anos. Adoravam brincar no pátio de esconde-esconde, pega-pega, e usavam bastante o imaginário nas brincadeiras. Na sala de aula a participação delas no processo de ensino/aprendizagem era sempre valorizada pela professora, que estimulava a exporem seus pensamentos e sentimentos, dando voz e escutando o que elas tinham a dizer. Era uma turma composta de crianças negras e brancas, e não percebi nenhuma ação preconceituosa/ desrespeitosa entre elas. Havia muitas trocas de afeto, brincadeiras, etc., relações que para alguns já haviam sido construídas durante a Educação Infantil, pois frequentaram a mesma creche. A creche em alguns momentos era lembrada por alguns, como a menina Joana, a quem por várias vezes perguntei por que chorava e ela dizia que estava com saudades da creche, que na escola ela não tinha amiga.

Na sala, no recreio, no pátio, por várias vezes presenciei cenas entre as crianças, que considerei de “violência”, pela agressividade gerada. Mas com o tempo e com as discussões realizadas com minha colega, no grupo e com nosso professor orientador, pude observar que

estas atitudes entre eles era algo que estava na cultura, nos costumes, na vivência, e que a violência maior estava em outros pontos, como o que relato a seguir:

Carlos era um menino que aparentava ter alguma dificuldade de aprendizagem; não ficava sentado, não realizava todas as atividades propostas, relacionava-se com atitudes bem agressivas, mas não se tinha um diagnóstico médico sobre sua situação. A professora relatou que já havia encaminhado um relatório para a direção e a mesma já havia comunicado o Conselho Tutelar – que acionou o Posto de Saúde, que convocou a família. A mãe indicou falta de tempo para fazer o acompanhamento com o Posto de Saúde. Enquanto isso Carlos sofria agressões verbais e físicas de colegas de aula, alunos maiores de outras turmas, diretor, e alguns professores. Cenas presenciadas por todos que estavam em sala ou no pátio da escola, como estas de minhas observações de estágio, do dia 25/09/2014 (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2014).

Prossigo:

Quando chegamos à sala, Carlos se comportava mal, era agressivo, não atendia a ordem da professora, teimava. A professora pediu para que um dos meninos chamasse o diretor. Quando ele chega à sala, ela relata o ocorrido e pede para que chame a família. O diretor se dirigiu ao Carlos na frente de toda sala em alto e bom tom, repreendendo suas atitudes e dizendo que teria que chamar os pais. Diretor e professora se retiram para conversarem na rua. Quando retorna à sala, a professora vem até nós e comenta que conversou com o diretor, chegando à conclusão que não chamaria os familiares devido ao fato de que Carlos sofria espancamento do pai; a família era mais uma *desestruturada*. No recreio (no mesmo dia) mais uma cena: Carlos, como sempre chega empurrando, não respeita fila, quer sempre ser o primeiro; nesse jogo de empurra-empurra, uma auxiliar de ensino se envolve, grita com ele; ele encara a auxiliar, ela se irrita e ameaça *meter a mão na cara dele*; no espaço estavam professoras, diretor, funcionários e ninguém se envolve no assunto. Comento depois com a professora, que me diz que é o jeito da auxiliar, que isso não era a primeira vez que ocorria (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2014).

Este foi um dos momentos que me fizeram parar e pensar onde está a maior violência? Nas brincadeiras com chutes e socos entre crianças ou nas atitudes de adultos, escondidas atrás de um empoderamento?

Questionada sobre a situação do Carlos a professora alegava que já havia conversado várias vezes com o diretor, que já teve vontade de encaminhar para a promotoria; mas que não o faz por quem sofre com as consequências; é um menino que é espancado pelo padrasto e a escola se sente culpada. Na entrevista ela diz:

[...] Carlos, que a gente sabe que ele apanha e tal ...Ele tem medo. Aí, eu e a outra professora íamos encaminhar para o Conselho Tutelar. O diretor disse que ia ser transferido, que não adianta que a gente vai pegar um problema que ...Talvez gere mais coisas pra gente ...também a gente tem medo da violência contra o professor, né? Tu podes encaminhar alguma coisa ...Aí tu sabes que o ciclo é de violência ...Aí eu *freiei*, fiquei na minha...

No final do ano, na matrícula, a mãe de Carlos foi comunicada pelo diretor que deveria fazer sua matrícula em outra escola. Ficamos, assim, impotentes diante da violência e da ‘solução’ encontrada pela escola; como resolver tal imbróglio se nossas leis são lentas, não dão respaldos suficientes e rápidos como certas situações exigem. Enquanto isso, alunos, professores, funcionários, sofrem por conviver com situações como esta de Carlos. Corroboro com Souza, Vieira e Lima (2006, p. 59), quando dizem que:

As políticas públicas destinadas ao atendimento e a proteção da infância e da adolescência não alcançam a demanda e ainda não respondem às necessidades locais, regionais, culturais, nas quais se inscrevem essas práticas sociais.

Durante todo o tempo em que estive na escola, realizei questionamentos sobre como e o que fazer nesta situação. Sabemos por meio de relatos e vivências, que estes casos são comuns nas escolas. As políticas públicas de inclusão são criadas, mas não há mecanismos suficientes para que sejam postas em práticas.

Dois temas transversais, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), também apareceram em nossa observação: “sexualidade” e “gênero”. No que tange à temática da sexualidade, durante as brincadeiras no pátio alguns meninos estavam imitando cenas de sexo entre eles e convidavam as meninas para brincar, que assustadas correram e contaram para a professora. Conforme algumas leituras e discussões no período de formação na universidade, o tema sexualidade, de uma maneira geral, ainda é visto por professores com grande dificuldade de ser abordado, ora por não saber como abordá-la ou por resistência da própria família, que possivelmente considere que não é o momento para falar do assunto com as crianças. Apesar da dificuldade de abordar o tema, ele é um dos fatores relevantes para que a criança construa sua própria identidade e se perceba como ser humano.

A questão de gênero apareceu em várias situações; uma delas foi quando a professora trouxe alguns brinquedos para sortear entre eles, e os brinquedos eram divididos como sendo os de meninos e os de meninas. Outra situação foi nas brincadeiras propostas durante o estágio; para ilustrar trago um recorte dos registros do meu estágio, do dia 29 de outubro de 2014:

Levamos as crianças para a praça em frente à escola, para jogarem “bola de gude”; procuramos fazer com que todos participassem, mas os que mais demonstraram interesse foram os meninos, sendo que uma das meninas disse que era “brinquedo de menino”. A professora reforça isso entre eles; em certo momento para nós ela diz que as famílias reforçam esta separação. Observo que a professora também tem isso muito incrustado em suas concepções, e que em muitas situações o reforça nas crianças (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2014).

É muito forte o ser menina e ser menino na escola; isso já é apresentado na formação da fila, onde meninos e meninas ficaram separados. Segundo Dantas (2009, p. 447),

[...] os arbitrários culturais presentes no território escolar devem ser discutidos e mediados pelos educadores não como elementos de reprodução, mas, sobretudo como subsídios para a superação de práticas pedagógicas descontextualizadas.

No momento que estes arbitrários culturais surgem o docente tem que estar atento, para na sua prática fazer uma problematização adequada junto com seus alunos revelando que há outros conceitos, que também são possíveis.

1.2. PROFESSORA REGENTE DA TURMA DO 1º ANO

A professora da turma é ACT e atua na área há 17 anos, sempre como docente. Entrou em 2015 na escola e sua formação inicial se deu no Curso de Magistério, posteriormente em Pedagogia; possui ainda pós-graduação em Educação Especial e Educação Infantil. Fez a graduação no Rio Grande do Sul e a pós-graduação em Florianópolis, na Faculdade Dom Bosco. Na entrevista realizada com esta professora, perguntei qual seria a função social da escola e ela me respondeu da seguinte maneira:

Eu acho que a função da escola é ensinar, informar o que eles não têm em casa. Ensinar na escola... Transferir... Assim fazer eles aprenderem, né? Que não tem possibilidade de aprender em casa, né?

Perguntei se ela entendia que a escola tem conseguido cumprir tal função e a mesma me respondeu que de sua parte sim, mas que no geral falta bastante comprometimento com a educação das crianças. Em seguida, indaguei-lhe se o trabalho do professor é muito delimitado na escola:

[*Silêncio*]. O que é delimitado pra mim? [*silêncio*] Na escola acho que é o assistencialismo, né? Delimita muito a função da gente dentro da sala de aula. Tu tens que ser muito assistencial [*sic*], você tem que ser mãe, professora, psicóloga e... Aí isso vai delimitando a função da gente dentro da sala de aula, da escola... Não sei. Nesta escola atualmente, cada um faz por si, né? A sala... O professor gerencia seu trabalho, não tem orientação pedagógica, do que você está dando. Eu tenho meu diário de classe, nunca ninguém veio “ah, Katia você está dando o quê para seus alunos? Em que nível eles estão? O que eles estão aprendendo?” Eu acho dentro da escola... Eu acho que falta muito esse... esse entrosamento, orientação, o professor... aqui existe três primeiros anos, a gente não se combina... Ah! Este mês nós vamos dar tal coisa, não. Só no primeiro planejamento que fizemos... Fizemos juntas, depois cada um por si. Cada uma na sua sala fazendo seu trabalho.

Posteriormente, perguntei-lhe se a escola tinha coordenação pedagógica e se a mesma fazia falta na escola:

Não, não tem mais este cargo na instituição. Eu acho que faz falta. Por que assim... Eu tenho bastante experiência, mas mesmo assim, a gente precisa sempre de ajuda, né? Aí, falam tal professora não tem domínio. Mas quem é que está ajudando esta professora dentro da sala de aula? Pra ela gerenciar este trabalho dentro da sala de aula? Quem sabe ela está fazendo alguma coisa errada, para este caminho não ficar legal, né?

Em seguida, quis saber da professora como era a sua relação com a escola.

Ah! É uma escola maravilhosa, eu tenho trabalhado... como ACT sempre, né? Faz como uns dez anos que trabalho com contrato... E é uma escola bem organizada, não tem esta parte pedagógica, mas é uma escola bem organizada, em termos de dias letivos, quase não tem fechamento de feriado. Os pais são sempre avisados de alguma ocorrência na escola. Tem um gerenciamento, lá na secretaria. Mas é organizado lá, é bem organizado. Eu vejo uma cobrança... no uniforme, se falta muita aula... eu já comunico... Dois ou três dias já ligam pra casa, já sabem por que o aluno não veio, eles prontamente... Eles veem e me avisam.

A professora ainda comentou que no geral os alunos têm uma grande participação nos eventos, projetos, festas, comemorações organizados dentro da escola. “Cobram” em casa a participação dos familiares.

Quanto aos profissionais que atuam na instituição, ela diz que alguns são bem comprometidos, sabem o porquê de estar ali realmente, preocupados se a criança está

aprendendo, o que ela veio fazer na escola, e fora também, mas tem outros infelizmente que não cumprem sua função.

O diretor concorda com a professora sobre a participação dos alunos nas programações da escola e completa que conta com a participação deles também no Conselho Escolar, e que Grêmios Estudantis não tem na escola. Em relação aos profissionais da escola ele avalia como grandes “parceiros”, que tudo que precisa realizar dentro da escola conta com ajuda e parceria deles.

Ao observarmos os alunos na escola temos que ter consciência que são crianças, jovens, adolescentes, que estão descobrindo o mundo, construindo sua identidade, que precisam muito da escola, para se formarem seres humanos mais conscientes de sua cidadania. Dayrell (1996) diz que a escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos plenos.

1.3. FAMILIARES NA ESCOLA

Analisei que as famílias do 1º ano constituem um grupo formado especialmente por mães, bem participativo na escola, que têm muito presente ainda no seu dia a dia o contexto da Educação Infantil, principalmente na questão do cuidado. Estas mães procuram sempre trazer os filhos até a escola, falam com a professora todos os dias, preocupadas com a segurança, alimentação e comportamento. A maioria dos familiares que vão levar as crianças no início das aulas aguarda em frente à escola até o sinal bater para depois ir embora e na saída, chegam cedo para que as crianças não fiquem sozinhas ao saírem da unidade de ensino.

A participação na escola acontece quando solicitada pela professora por alguma dificuldade ou problema apresentado pelo filho/a, ou ainda em algumas festividades como o dia da família, Festa Junina, Aniversário da Escola e outros. São poucos os pais, que participam da organização destes eventos, geralmente são os mesmos que participam da APP, do Conselho Escolar. Os familiares não são convidados a participar do conselho de classe.

Para entrega das avaliações é organizado um dia da semana ao final da aula, quando são dispensados mais cedo os alunos para que os professores e professoras possam realizar a

entrega, nas respectivas salas. Meus registros de estágio do dia 10 de outubro de 2014 retratam o seguinte:

A entrega das avaliações foi marcada para as 16 horas. Pouco antes do horário os pais e mães se concentravam diante da escola, esperando bater o sinal para que os alunos fossem liberados e eles pudessem entrar. O número de pais não era muito grande e eles só puderam acessar a escola depois que os alunos saíram. Na entrada da escola, além da segurança, estava o diretor, organizando a saída e entrada dos alunos e familiares. O diretor, pessoa muito conhecida de todos, recebia e orientava os que apresentavam dúvidas. Os familiares deveriam se dirigir à sala de aula, onde se encontrava a professora para conversar e entregar a avaliação. Ao chegarem à sala os pais eram atendidos individualmente, por ordem de chegada. Foram colocadas cadeiras na rua para quem estava na fila. A professora recebia a todos com muita dedicação. Falava das dificuldades, elogiava, questionava alguns casos de crianças que regrediram. Somente um pai responsabilizou a escola quando a professora questionou sobre as dificuldades do aluno. A maioria sempre alegava uma história na família, a morte da mãe, separação dos pais, o acordar de manhã e não ver a mãe, a cobrança na hora do estudo. Nesta hora a professora virava confidente da família, que relata problemas de saúde das crianças, de outros membros da família, dificuldades financeiras, momentos de tristezas e de alegria. A turma é composta de vinte e cinco alunos e foram entregues treze avaliações. Compareceram para buscar três avós, dois tios, dois pais e mães juntos, e outros dois pais e quatro mães. A professora justifica que a maioria não vem devido ao horário, e que depois durante a semana eles vêm buscar ou se necessário são chamados (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2014).

Na entrega de avaliações e no contato diário com a escola, apesar da presença de muitas avós e pais, a maioria continua sendo composta pelas mães.

Nas entrevistas realizadas, os responsáveis veem a escola hoje como um lugar seguro em relação a outras instituições, mesmo apresentando alguns problemas de relações entre as crianças, que a professora é excelente, faz uma ótima mediação entre a escola e as famílias. A participação da família na escola é nas reuniões, entrega de avaliações ou quando a professora ou a secretaria chamam. Quatro dos entrevistados gostariam de participar mais, um considera que já participa o suficiente, pois *quem deveria participar é a mãe*, justificativa utilizada por uma das avós entrevistada. Os que gostariam de participar mais justificam que é importante saber mais sobre o funcionamento da escola para ajudar com a criança. Todos concordam que a escola deveria estimular mais a participação dos pais na escola, a maioria não sabia como, mas foi dada a sugestão de melhoria do horário de atendimento aos pais. Nenhum alegou dificuldade de participação na escola. Ao chegarem à escola, quatro dos entrevistados dizem se sentir muito bem atendidos tanto pela escola como pela professora; apenas uma informou

não se sentir muito à vontade quando chega à escola, pois na secretaria dificultam o falar com a professora quando a mesma envia um bilhete, alegam horário de aula.

A professora considera as famílias desta turma bem participativas, até mesmo porque é 1º ano e são crianças ainda, diz; que quando convocados a maioria dos responsáveis vêm, alguns marcam presença diariamente, estão sempre na escola. Confirma que a presença maior é de mães e avós, mas que aparecem alguns pais. São convocados para reuniões, entregas de avaliações e algum fato inusitado, alguma ocorrência fora do normal. São poucas as ocorrências, mas quando acontece algo são realizados encaminhamentos, normalmente com bons resultados. Neste ano por enquanto só não foi resolvido o caso do Carlos, que a família não teve tempo de resolver, diz a professora. Considera também a docente que a escola tem efetiva importância para os familiares, principalmente por ser o primeiro ano na escola, um ambiente bem diferente da creche. Ela considera que eles valorizam bastante o trabalho realizado.

O diretor falou da participação dos pais de maneira geral na escola, que somente comparecem quando são chamados por motivos de indisciplina, saúde, falta de aula ou entrega de avaliações, e assim mesmo sempre vêm os pais e as mães que não têm muita necessidade. Nas reuniões onde são convocados todos os pais, de quinhentos e poucos alunos, comparecem numa média de duzentos pais, informa o diretor, que considera um bom percentual, mas que gostaria que fosse maior. Como a escola não tem um espaço para acolher todos estes pais, elas são realizadas no Esporte Clube Flamengo (Flamenguinho). O diretor comenta que nestas reuniões somente ele fala, pois são bem poucas as perguntas que saem por parte dos pais; segundo ele, sempre que a escola precisa os pais colaboram. O diretor ainda lamenta que a participação dos pais somente aconteça quando convocado. Ele entende que a correria do dia a dia dificulta a presença deles na escola, mas gostaria que eles viessem espontaneamente, para tomar um café, conversar, dar uma olhadinha, opinar sobre algo, que não precisassem ser convocados.

Quanto à comunidade do entorno da escola, o diretor comenta que tem uma pequena integração, principalmente como projeto social na frente da escola; que na maioria são alunos da escola que frequentam nos turnos opostos das aulas e com a escola estadual, mas que a aproximação com a escola particular é bastante restrita. O diretor considera, *grosso modo*, que a escola tem importância efetiva para os familiares e para a comunidade em geral.

CAPÍTULO 2 ESTUDOS DOS BILHETES ENVIADOS PELA ESCOLA

A comunicação, seja ela feita por escrito ou oralmente, está sempre no centro de qualquer “negociação”. Na relação escola-família, esta é também de extrema importância. Tanto para a categoria “ajuda” como para a categoria “envolvimento”, a comunicação é a base de tudo que pode ser criado e desenvolvido entre os pais e a escola (BHERING E BLATCHFORD, 1999, p.209).

O objetivo desta pesquisa, como já foi relatado na introdução, foi investigar e analisar os instrumentos de comunicação utilizados pela escola para o envolvimento da família na instituição, buscando elementos para identificar, sobretudo, se a família entende o que a escola está querendo quando entra em contato. O meio de comunicação eleito foi o “bilhete”, por ser este ainda o grande modo de comunicação com os familiares responsáveis na escola campo da pesquisa.

A comunicação entre a Escola de Educação Básica Edith Gama Ramos e as famílias é realizada por meio de bilhetes enviados nas agendas. Só é utilizado o telefone no caso de adoecimento ou ausência prolongada do aluno na escola, ou outras situações emergenciais. A escola tem *facebook*, mas, segundo o diretor, este recurso é utilizado para divulgações de registros (fotos) das festividades na escola, sendo sua atualização realizada uma ou duas vezes ao mês.

Cada aluno possui uma agenda onde são colados os bilhetes enviados pela escola e é utilizada pela professora quando acontece algo de errado durante a aula. Tanto de comportamento, saúde, esclarecimento, dúvidas. Também é usada pelos pais para se comunicarem com a professora. Estes bilhetes retornam assinados pelos familiares ou professora e caso não ocorra o retorno, é utilizado o telefone. Exemplos de bilhetes enviados pela professora na agenda: uma menina que necessita usar óculos, por várias vezes esqueceu-se de trazer. A professora enviou bilhete para comunicar o ocorrido para os pais e pede providência. Outro bilhete que foi enviado aos pais de um menino, que esqueceu em casa a mochila com o material e somente trouxe a do lanche (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 16 set. 2014).

Na análise realizada nos bilhetes enviados aos familiares, encontrei textos curtos com uma linguagem de fácil entendimento, como também foi dito pelas mães entrevistadas. São enviados na agenda individual de cada aluno, digitalizados quando o assunto é de interesse de todo grupo e escritos à mão quando a professora necessita algo relacionado a um aluno específico - como por indisciplina, falta de material, não realização de alguma tarefa de casa ou em sala. Concordo com Calvalcante (1998), que diz que a escola deve fazer um esforço para comunicar-se com os pais de maneira inteligível, evitando uso de jargões e linguagem rebuscada, cuja função pode ser somente de intimidação, criando uma distância difícil de ser ultrapassada. Os bilhetes encontrados normalmente têm um caráter de comunicação e de avisos relacionados à rotina da escola ou da sala, calendário escolar, incluindo eventos sociais, materiais e uniformes e regras da escola. Vejamos alguns modelos:

<p>EEB Edith Gama Ramos</p> <p>Senhores Pais,</p> <p>Solicito a colaboração de R\$ _____ para a lembrancinha do Dia das Mães, até quarta-feira, dia 07/05.</p> <p>Atenciosamente A Professora 05/05/2014</p>	<p>E.E.B. EDITH GAMA RAMOS Senhores Pais ou Responsáveis</p> <p>Comunicamos que quarta-feira (10/09), os alunos do período vespertino não terão as duas últimas aulas. Serão dispensados às 16h. MOTIVO: Reunião.</p> <p>OBSERVAÇÃO: Aproveitamos para informar que estamos recebendo muitas reclamações com respeito à presença de <u>piochos</u> na escola, portanto, solicitamos que olhem com frequência a cabeça de seu (sua) filho (a).</p> <p>Atenciosamente A DIREÇÃO</p>
<p>E.E.B. EDITH GAMA RAMOS "Construindo um futuro diferente" Telefone: 3665-5627</p> <p>Senhores Pais ou Responsáveis</p> <p>Comunicamos que amanhã (14/11) não haverá aula, pois estaremos preparando a escola para o cerimonial em comemoração aos 50 Anos da Escola, que acontecerá às 19h30 desta sexta-feira (14/11).</p> <p>Aproveitamos para convidar a todos para prestigiar e acompanhar seus filhos no cerimonial.</p> <p>Atenciosamente A DIREÇÃO</p>	<p>E.E.B. EDITH GAMA RAMOS Telefone: (48) 3248-1157 – 3665-5677</p> <p>Senhores pais</p> <p>Comunicamos que quinta-feira, dia 19/06 (feriado de Corpus Christi) e sexta-feira, dia 20/06 (ponto facultativo), não haverá aula.</p> <p>No dia 23/06 (segunda-feira) os alunos do turno vespertino serão dispensados às 15h45, devido ao Jogo do Brasil.</p> <p>Atenciosamente A DIREÇÃO</p>

E.E.B. EDITH GAMA RAMOS
“Construindo um futuro diferente”

AVISO IMPORTANTE

Estamos recebendo muitas reclamações com respeito à presença de **piolhos** na escola, portanto, iremos nas salas para verificação.

Caso seja encontrado piolho na cabeça do(a) aluno(a), o mesmo deverá ficar em casa para tratamento.

COLABORE!!!

Atenciosamente

A DIREÇÃO

Das cinco famílias entrevistadas somente uma mãe diz não entender às vezes o que a escola deseja com os bilhetes enviados. Todas concordam que os instrumentos de comunicação utilizados são suficientes para que haja uma boa comunicação com a professora e a escola. A professora confirma que a comunicação com os familiares é muito boa, que sempre que necessita de alguma coisa o acesso a eles é bem tranquilo. Ela e os familiares relatam que esta comunicação muitas vezes acontece na chegada ou na saída da escola.

No cotidiano, os canais de comunicação parecem se ampliar para além da tradicional participação nas associações de pais e mestres e da presença oficial com professores. Hoje há palestras, cursos, jornadas e “festas da família”, a agenda escolar do aluno, os bilhetes, os contatos telefônicos, as conversas na entrada e na saída das aulas e ainda, segundo Perrenoud (1995), a mais importante das formas de contato: a própria criança, através da qual se dá grande parte da comunicação (NOGUEIRA, 2006, p. 164).

Destes canais de comunicação, os mais intensamente utilizados na turma e na escola-campo são efetivamente os bilhetes na agenda, as conversas na entrada e saída da escola e, por certo, a própria criança. Ainda questionei os familiares sobre sua participação (a deles) na escola. Todos responderam que sempre que são convocados participam e que não veem nenhuma dificuldade em participar. Pergunto, então: por que são convocados? Eles dizem que são convocados para entrega de avaliações, festividades e algum problema que o filho/a apresente. Pergunto se gostariam de ser chamados por algum outro motivo, a maioria diz que sim, mas não sabiam dizer quais. Outros dizem que para coisa ruim não, só para coisa boa, referindo-se a quando os filhos apresentam algum problema de indisciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que os instrumentos de comunicação utilizados pela escola, mais especificamente os bilhetes que são o foco desta pesquisa, possuem uma linguagem de fácil compreensão pelos familiares e que eles estão satisfeitos com o uso deste instrumento, pois salvo alguma exceção, entendem o que a escola está pedindo ou comunicando.

Os bilhetes cumprem o objetivo desejado pela escola, mas não significa que sejam suficientes para que os familiares entendam a estrutura²organizativa da escola. Na escola em estudo, os familiares responsáveis não são de nenhum modo convidados a participar deste âmbito.

Nas entrevistas realizadas com os familiares interroguei-os sobre o entendimento que tinham sobre Gestão Escolar³, Associação de Pais e Professores (APP)⁴, Projeto Político Pedagógico (PPP)⁵, Conselho de Classe⁶ e Conselho Escolar⁷. Disseram ter ouvido falar, mas que não sabiam pra que serviam direito ou quem participava. A APP e o Conselho de Classe

² Segundo Veiga (2002, p.6), “A escola, de forma geral, dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas. As primeiras asseguram praticamente, a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. [...] E as estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo”.

³ Bergamo (2008) diz que a gestão colegiada é a melhor forma para a classe trabalhadora realmente fazer parte da gestão democrática escolar autônoma, pois pode exigir por meio da mobilização da comunidade escolar melhorias na parte pedagógica, financeira, etc... sem precisar de uma autorização do Estado na pessoa de seus técnicos políticos, como a pessoa do diretor.

⁴ A APP nesta e em boa parte das escolas públicas representa a instância jurídica da instituição, mas com sérios limites de articulação com as demais instâncias de deliberação coletiva da escola (Conselho Escolar ou Conselho Deliberativo, Grêmios Estudantil e Conselhos de Classe).

⁵ Segundo Veiga (2002) o Projeto Político Pedagógico (PPP), em seu sentido etimológico vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com interesses reais e coletivos da população majoritária. É Político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. No Pedagógico reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

⁶ O Conselho de Classe, para Dalben (2004, p. 16) guarda em si a responsabilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo a avaliação da aprendizagem e do ensino, eixos centrais do trabalho escolar.

⁷ Os Conselhos Escolares, segundo Bergamo apud Werle (2003, p.86) “[...] têm uma composição proporcional, sendo formado por metade de professores e funcionários, e a outra metade, de pais e alunos, acrescendo a presença do diretor da instituição, membro nato por lei. A proporcionalidade envolve um pressuposto de igualdade e equilíbrio entre os membros do conselho. É como se, aos pais, professores, funcionários e alunos, fossem oferecidas condições igualitárias de participação. Entretanto, essa possibilidade realizar-se-á à proporção que eles, como participantes, possuírem e utilizarem seus recursos simbólicos neste contexto organizativo, na medida em que não constituírem presença passiva e silenciosa, mas forem articuladores de sentidos, falantes ativos, exercendo posição política nos conselhos”.

são os mais conhecidos, sendo que em relação ao primeiro se referiram como sendo o pagamento da “contribuição na hora da matrícula” e o segundo como sendo para ver as “notas e o comportamento dos filhos”, ambos com participação do diretor e professores; não mencionaram que poderiam participar em nenhum dos cinco grupos. Ao que parece, nem supõem tal possibilidade e pertinência.

O diretor em sua entrevista explica que o Conselho de Classe tem somente a participação da direção e dos professores, que os familiares são informados sobre os assuntos tratados sobre seu filho (a) somente na entrega das avaliações. O Conselho Escolar é formado por um coordenador, que é uma professora, três pais e três alunos, que são convidados por ele a participarem e as reuniões acontecem quando necessário. Quanto à APP, que é formada por pais e professores, é eleita, segundo o diretor, na reunião geral de pais que acontece no início do ano; os eleitos ficam no cargo por dois anos, podendo ser reeleitos por mais dois. Numa conversa, comentou que é complicado achar alguém para fazer este trabalho, que geralmente ele convida alguém do seu convívio para o cargo. Quanto ao PPP, ele é elaborado pela equipe diretiva junto com alguns professores.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394 de 1996 (Artigo 14, inciso II) menciona que:

[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com suas peculiaridades, conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Assim, para que a gestão democrática aconteça, entende-se ser necessária a garantia de mecanismos e condições para que os espaços de participação, tomada de decisões e descentralização do poder ocorram. Trazendo esta discussão para o campo específico da escola, cabe esclarecer que somente a previsão legal não garante a realidade e a equidade dos direitos; ou que, mesmo atendendo o que diz a lei, considerando as possibilidades em termos de sua interpretação, ainda assim não se garante o efetivo processo democrático e participativo. Um edital com ampla divulgação seguido de eleição abriria parte das condições de possibilidade para o exercício de um processo realmente democrático e participativo.

A comunicação entre a escola e a família em grande parte, ainda se atém a bilhetes enviados por meio dos alunos. Na escola em questão ela pode ocorrer também via internet, jornal, telefone e, dependendo da necessidade, presencialmente. Os horários de atendimento poderiam ser mais flexíveis, com turnos e dias variados. Uma escola não é de

responsabilidade de uma única pessoa, portanto, para este atendimento ou contato poderia haver maior organização por parte da instituição. Ao se pensar na necessidade de uma postura democrática e participativa da escola, comunidade escolar e comunidade local necessitam dialogar a todo instante.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, Edmir Aparecido. **Gestão Democrática na Escola Pública: Uma atribuição do diretor com o Apoio dos Conselhos Escolares.** 1º Simpósio Nacional de Educação XX da Semana de Pedagogia. 11, 12 e 13 de novembro de 2008. Unioeste – Cascavel/PR. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/5/Artigo%2006.pdf>> Acesso em: 03 mai. de 2015

BHERING, Eliana e BLATCHFORD, IramSiraj-. A Relação Escola-Pais: Um modelo de trocas e colaboração. In: **Cadernos de Pesquisa**, nº106, p.191-216, março/1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n106/n106a09.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, v.135, n.24,20 dez. 1996.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. *Psicol. esc. educ.*, 1998, vol.2, no.2, p.153-160. ISSN 1413-8557. Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2014

DALBEN, Ângela I. de Freitas. **Conselho de Classe e Avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

DANTAS, Jéferson. Formação docente em serviço e a construção curricular nas escolas associadas à Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz. **Revista Cadernos do CEOM**, n. 30, UNOCHAPECÓ, 2009.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EDITH GAMA RAMOS. Projeto Político Pedagógico. Florianópolis, SC, 2012, 15 p.

MOTTA, Alexandre Medeiros; LEONEL, Vilson. **Ciência e Pesquisa: Livro Didático.** Palhoça: Unisul Virtual, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. In: **Análise Social**, vol. XL (176), 2005, p. 563-578. Disponível em :<<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aso/n176/n176a05.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2014

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e Escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação. In: **Educação & Realidade**, 31(2) jul/dez. 2006, p. 155-170. Disponível em: < file:///C:/Users/CA/Downloads/6850-21022-1-PB.pdf> Acesso em: 12 dez. 2014.

PARO, Vitor Henrique. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública.** São Paulo: Ática, 1998.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre a família e escola.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

RELATÓRIO FINAL DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO E INFÂNCIA VIII: Exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (2014).

SOUSA, Ana Paula de; FILHO, Mário José. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional:** Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/1821Sousa.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013

SOUZA, Ana Maria Borges de; VIEIRA, Alexandre; LIMA, Patrícia de Moraes. **Ética e Gestão do Cuidado: a infância em contextos de violências.** Florianópolis: CED/UFSC/Núcleo Vida e Cuidado, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.(Org.) **Projeto Político Pedagógico: uma Construção Possível.** Campinas: Papyrus, 2002.

SPONCHIADO, Justina Inês. **Da relação com a escola e seus saberes entre crianças [de] famílias de “baixa renda”.** Um estudo a partir de uma instituição pública da ilha de Santa Catarina. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96181/310067.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 5 set. 2013.

APÊNDICES

Apêndice 1

Florianópolis, 24 de setembro de 2014.

Prezados Responsáveis:

Sou graduada da 8ª fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, estou realizando o estágio obrigatório dos anos iniciais, na escola, na sala de aula de seu filho (a). Estou aproveitando para desenvolver um estudo para meu Trabalho de Conclusão de Curso, que será no próximo semestre. O mesmo consiste no estudo da comunicação da escola para as famílias, com foco nos conteúdos/linguagem dos bilhetes enviados a vocês pela instituição.

Para isso pedimos sua autorização, e também a sua colaboração na pesquisa, que prevê uma entrevista com a mãe ou pai ou outra pessoa responsável pela criança em sua residência.

Este trabalho será desenvolvido de setembro de 2014 a abril de 2015. O objetivo deste trabalho é investigar e pesquisar os instrumentos de comunicação, bilhetes, utilizados pela escola para o envolvimento da família na instituição. E contribuir com a discussão da importância da escola e família ter uma excelente comunicação, valorizando assim esta parceria.

Obtive a autorização da Direção da Escola da Professora e busco a autorização da Criança e de seus pais, e me comprometo a não divulgar o nome e qualquer outra informação que identifique individualmente crianças e familiares.

Para tanto solicito que preencha e assine a autorização anexa a esta carta.

Estarei na Escola. A vossa disposição e terei o maior prazer em esclarecer possíveis dúvidas, no período de 27 de outubro a 14 de novembro de 2014, ou no telefone e endereço eletrônico abaixo.

Atenciosamente,

Lourdes Pereira Orestes Dias

(Graduada da 8ª fase do Curso de Pedagogia da UFSC. CPF 523512540/15 – Fone (48) 98044764, e-mail lourdespedagogiaufsc@gmail.com.br).

FICHA E AUTORIZAÇÃO DOS PAIS

Endereço: _____

Quantas pessoas moram na casa?

Qual a renda da família? (um, dois, três ou mais de quatro salários mínimos...)

—

Quem é responsável pela aluna (o)?

Qual o Grau de instrução dos responsáveis?

Profissão dos responsáveis?

--

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a participação de meu filho (a)

no

Trabalho de Conclusão de Curso da graduada Lourdes Pereira Orestes dias, e concordo em ser entrevistada, conforme agendamento pelo telefone _____.

Florianópolis, ____ de _____ de 2014.

Nome: _____

ASSINATURA _____

Apêndice 2

Entrevista com a Professora da turma de 1º ano da Escola de Ensino

Básico Edith Gama Ramos

Formação- Curso:..... Instituição formadora:

Ano de conclusão do último curso

Tempo de serviço no magistério:.....Tempo no cargo:

1 – No seu entendimento, qual é a função da escola?

1.1 Acha que a escola tem conseguido cumprir tal função?

2 -Há uma função delimitada ao docente hoje?Quais? Como elas são exercidas?

3 – Como é organizado o trabalho do docente atualmente nesta escola?

4. Como se dá a relação entre professora e administração da escola?

5 – Qual sua opinião sobre e se tivesse que ser diferente como seria?

5.1 -Conselho de Classe:

5.2 - Reuniões pedagógicas:

5.3 - Formação continuada:

6 - Reuniões com familiares:

6.1 - Em que momentos e como se dá a participação dos familiares na escola?

6.2 – Quem vem geralmente? Há um maior frequência de um ou outro familiar no comparecimento e/ou na busca na escola?

6.3 – Tal participação é a esperada?

6.4 - Como é a relação entre família-professora, professora-família?

6.5 – Quando os familiares são chamados pela professora?

6.6 - Este tipo de situação ocorre com que frequência e porque razões?

6.7 - São realizados encaminhamentos, como? E o retorno?

6.8 – Quais os meios e/ou instrumentos são utilizados para comunicar-se com os familiares e/ou para chamá-los à escola?

6.9 – Esses meios e instrumentos tem se mostrado eficazes?

6.10 – Asfamílias de seus alunos hoje, quem são e como estão organizadas?

7– De maneira geral como se dá a participação dos alunos nesta escola?

8 – Os profissionais que estão na escola e a comunidade entornam interagem efetivamente?

8.1 Em que momentos?

8.2 Com que frequência isso ocorre?

9 – Como você avalia o comprometimento dos profissionais com a instituição e com sua função?

10 – No seu entendimento, a escola tem efetiva importância para os familiares e comunidade entorno? Como você percebe isso?

Local e data da entrevista.

Apêndice 3

Entrevista com o Diretor da Escola de Ensino Básico Edith Gama

Ramos

Formação- Curso:..... Instituição formadora:

Ano de conclusão do último curso

Tempo de serviço no magistério:.....Tempo no cargo:

1 – Como a escola tem atuado/participado na/da sociedade contemporânea?

1.2 Há uma função delimitada á da direção da Escola? Quais? Como elas são exercidas?

2 – Qual é o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica?

2.1 Quem compõe a equipe pedagógica?

2.3 Como ela se organiza no desenvolvimento do trabalho? (trabalha junto, compartilha e/ou divide atividades, assume as mesmas funções em dias e horários diferentes?..)

3 – Como a escola se organiza pedagogicamente? (Para esta pergunta as respostas poderiam ser: em turnos e por séries anuais... Talvez seja o caso de perguntar diretamente: *Como ocorrem o conselho de classe, as reuniões pedagógicas, a formação continuada, as reuniões com familiares?*)

3.1 Qual a periodicidade dos mesmos?

3.2 Quem participa do Conselho de Classe?

3.3 Quem prepara e/ou coordena e como é a dinâmica destes trabalhos pedagógicos?)

4 – Como a escola se organiza financeiramente? (talvez a resposta mescle com a seguinte, mas vale a pena manter.)

5 – Como é o trabalho do Conselho Escolar?

5.1 Quem participa?

5.2 Com que periodicidade se reúne?

5.3 Quem o preside/coordena?

5.4 Como é a dinâmica destas reuniões?

5.5- Como são definidas tais participações?

6 – Como esta organizada a APP da escola? Como é o trabalho que desenvolvem?

6.1 Como ela é composta?

6.2 - Como são definidas tais participações?

6.3- Quem participa e quem a preside?

6.4 Com que periodicidade se reúne?

7 – Em que momentos e como se dá a participação dos familiares na escola?

7.1 Há uma maior frequência de um familiar no comparecimento e/ou na busca na escola?

7.2– Tal participação é a demandada e/ou esperada pela Escola?

7.3 Como é a relação entre família-escola, escola-família por parte dos docentes e técnicos desta escola?

8 – Como é o atendimento ou por quem é realizado o quando um/a responsável [pelas crianças ou jovens] vem até a escola?

9 – Este tipo de situação ocorre com que frequência e porque razões?

10 – Quais reuniões acontecem com as famílias? Como os temas são abordados? Com que finalidade? São realizados encaminhamentos, como? E o retorno?

11 – Quais os meios e/ou instrumentos são utilizados para comunicar-se com os familiares e/ou para chamá-los à escola?

11.1 – Esses meios e instrumentos tem se mostrado eficazes?

12 – Osão e como se organizam as famílias atualmente?

13 – Como se dá a participação dos alunos nesta escola?

14 – Dentre os projetos citados no PPP, quais se mantêm em maior vigor? Por que? Como eles são desenvolvidos? (responsáveis, envolvidos, turno, local, recursos, desdobramentos ou resultados, etc).

15 – Os profissionais que estão na escola e a comunidade entorno interagem efetivamente? Em que momentos? Com que frequência isso ocorre?

16 – Como é o comprometimento dos profissionais com a instituição e com sua função? Em que momentos se têm esta percepção?

17 – A escola tem efetiva importância para os familiares e comunidade entorno? Como você percebe isso?

Local e data da entrevista.

Apêndice 4

Entrevista com os familiares responsáveis da turma de 1º ano da Escola de Ensino Básico Edith Gama Ramos

- 1 – No seu núcleo familiar, atualmente quantas crianças frequentam a escola?
 - 2 – De modo geral como você vê a escola hoje?
 - 3 – Você participa da escola?
 - 3.1- Quando e como?
 - 4 – Você gostaria de participar mais?
 - 4.1- Por quê?
 - 5 – Para que a escola chama a família?
 - 5.1-Gostaria de ser chamado por outros motivos?
 - 6- No seu entendimento, os meios utilizados pela professora e pela escola para se comunicar com vocês, como família, são suficientes?
 - 6.1- Por quê?
 - 6.1 – Que outros meios de comunicação você gostaria que fossem utilizados?
 - 6.2 – Vocês tem acesso frequente à internet? Onde (celular, em casa, serviço...)?
 - 7 – Quando recebe um bilhete da escola, você entende de imediato o que ela está querendo?
 - 8 – Como você se comunica com a professora, com escola?
 - 9 – No seu entendimento, a escola pode estimular a participação dos pais na escola?
 - 9.1- De que maneira (Teria alguma ideia ou proposta a respeito?)
 - 10 – Qual sua maior dificuldade em participar da escola?
 - 11 – Como se sente ao chegar à escola?
 - 12 - **O que você entende por:**
 - 12.1- Associações de Pais e professores (APP)?
 - 12.2 - Conselho de Classe?
 - 3 – As palavras a seguir lhe dizem alguma coisa? (O que, no caso?)
 - 13.1 - Gestão democrática?
 - 13.2 - Projeto Político Pedagógico (PPP)?
 - 13.3 - Conselho Escolar?
- Agradecer, (sempre, ao final, pela disposição em participar e contribuições para seu trabalho)

ANEXOS

ENTREVISTA COM OS PAIS DA TURMA DE 1º ANO DA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO EDITH GAMA RAMOS

Data: 18/12/2014

Mãe do José

A entrevista foi realizada na escola durante a entrega da ultima avaliação do ano, na sala de aula, somente eu e a mãe presentes. Antes da entrevista foi explicado que ela deveria responder as questões, conforme seu entendimento. E se houvesse alguma questão que não soubessem responder era só dizer que não sabiam.

(L) NO SEU CONVÍVIO FAMILIAR, ATUALMENTE QUANTAS CRIANÇAS FREQUENTAM A ESCOLA?

(Mãe José)Uma. Só o José, só o José.

(L) COMO VOCÊ VÊ A ESCOLA HOJE?

(Mãe José)(silêncio)...ah como assim?

(L) É COMO VOCÊ VÊ A ESCOLA EM GERAL?

(Mãe José)Ah!...é que eu coloquei no 1º ano aqui...

(L) HUM...HUM.

(Mãe José)Este ano que passou....só que assim fiquei meia preocupada, por que esta dando muito problema com alunos assim...com meu filho, com o Zezinho, de bater nele, esta se sentindo meio assim, quebraram a mochila dele...

(L) HUM, HUM.

(Mãe José) Acho que é por causa do coleguinha da classe, de sala (Carlos)...outra coisa também...que estava preocupada na hora que ele vem de topick eu estava preocupada na hora que eles ficam meio sozinhos ali na frente que a guardinha vai embora antes do horário, eu não sei qual o horário dela...eu sempre quis vir saber...ah! ele fica lá na frente... fica esperando a topick, o Leandro...ai eu gostaria que ficasse ali ao menos até a topick vim...eu não sei qual o horário dos funcionários.... que fica né?

(L) VOCÊ PARTICIPA DA ESCOLA?

(Mãe José) Sim, quando tem alguma coisa, né! Reuniões assim?

(L) ISSO.

(Mãe José) Participo.

(L) QUANDO E COMO?

(Mãe José) Quando vai bilhetinho, no caderno do filho, né? Bilhetinho, ai eu venho, reuniões eventos....

(L) VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR MAIS?

(Mãe José) Sim. POR QUÊ? Por quê?...e agora? Por que assim fica mais....eu sou meia tímida (risos)...para ficar interagindo com que acontece na escola, né?

(L) PARA QUE A ESCOLA CHAMA A FAMÍLIA?

(Mãe José) Ui!...Ela chama para falar do aluno....né? Nosso filho....como ele está....como está se portando....comportamento.

(L) GOSTARIA DE SER CHAMADO POR OUTROS MOTIVOS?

(Mãe José) ...sim...sim.

(L) OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS SÃO SUFICIENTES PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA?

(Mãe José) Não.

(L) POR QUÊ?

(Mãe José) Por que?...tem coisas que acontece e a gente fica sem conhecimento, a criança já não fala(em casa).... a gente fica perguntando o que houve? Aquela coisa toda, até vim. Às vezes eu mando um bilhete para professora, perguntando sobre aquilo que aconteceu, né? Que ai, geralmente que se alguma coisa aconteceu ele fala, fica meio retraído. Ai eu vou puxando ele... Filho tá com dor aqui.... Aquela coisa e tal.... Eu vou puxando ele... Por que tem erro aqui?...a letra tá feia? Pergunto pra ele.

(L) QUE OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PODERIAM SER USADOS?

(Mãe José) (suspiro)...como assim, que outros meios?....

(L) È HOJE A PROFESSORA USA A AGENDA...

(Mãe José) Isso... Mais o telefone...é o telefone...se acontecer alguma coisa, telefone. Porque... por que se eles ficam ali na frente a gente não sabe o acontece, esperando a topick, se agente....se é o pai que vem buscar a cinco e meia, tá bom né? Se fica esperando a topick, chega as seis horas em casa, né? Eu tenho muito medo ali na frente...

(L) HUM, HUM... VOCÊ TEM ACESSO A INTERNET?

(Mãe do José) Não!

(L) SÓ CELULAR?

(Mãe do José) É celular tenho.

(L) INTERNET EM CASA NÃO, NO COMPUTADOR?

(Mãe do José) Não. Só no celular, isso...

(L) QUANDO RECEBE UM BILHETE DA ESCOLA, VOCÊS ENTENDEM O QUE ELA ESTA QUERENDO?

(Mãe do José) Às vezes sim, às vezes não... Às vezes tenho dificuldades.

(L) DE QUE FORMA OCORRE A COMUNICAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA?

(Mãe do José)A professora... Como me comunico com ela? Bem graças a Deus... Bem.

(L) COM A ESCOLA TAMBÉM?

(Mãe do José)Com a escola.... Mais ou menos....

(L) NO SEU ENTENDIMENTO A ESCOLA PODE ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA?

(Mãe do José)sim.

(L) DE QUE MANEIRA?

(Mãe do José) ... Assim... Por que assim... Por assim... Ali... É meio dificultoso de eu chegar no... No diretor e querer falar com a professora, no horário que eu posso. O horário que eu tenho compromisso. Eu posso... Um dia eu falei que queria falar com ela (professora)... Tá acontecendo com o Zezinho... Ela mando o bilhete que ela estava preocupada com o aluno, aí...mandou bilhete, aí eu vim explicar pra ele(diretor) que só aquele horário que eu podia. Eles foram meios dificultosos, meios assim pra falar com a professora.

(L) HUM

(Mãe do José) ... Eu pedi... É necessário. Aí, tá ai vamos lá... então só na hora da saída, ai é complicado. A professora passa rápido, sai todo mundo, vai embora rápido, aí não tem como falar com ela, no meio daquela multidão de pessoas.

(L) QUAL A MAIOR DIFICULDADE EM PARTICIPAR DA ESCOLA?

(Mãe do José)dificuldade de participar...com assim? Não entendi?

(L) QUESTÃO DE HORÁRIO?QUESTÃO QUE VOCÊ TRABALHA?

(Mãe do José)Pra participar das coisas?

(L) SIM!

(Mãe do José) Não tenho.

(L)NÃO TEM?

(Mãe do José) Não tenho.

(L) COMO SE SENTE AO CHEGAR À ESCOLA?

(Mãe do José) Eu me sinto assim... vou lhe dizer que não bem atendida...é não me sinto bem atendida...é....

(L) AGORA GOSTARIA DE SABER O QUE VOCÊ ENTENDE POR: APP – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES?

(Mãe do José) Não...não tenho...

(L) NÃO CONHECE?

(Mãe do José) Não. Tinha lá na creche mas não frequentava.

(L) CONSELHO DE CLASSE?

(Mãe do José) Conselho de Classe...Como assim?

(L) O QUE VOCÊ ENTENDE POR CONSELHO DE CLASSE?

(Mãe do José) Ah! Conselho de Classe é para falar sobre o aluno...falar como ele está em aula e marcar o dia da entrega do boletim. Não é isso?

(L) AS PALAVRAS GESTÃO ESCOLAR TE DIZ ALGUMA COISA?

(Mãe do José)(silêncio)

(L) O QUE É GESTÃO ESCOLAR, PRA TI?

(Mãe do José) Não sei (risos) não sei...

(L) PPP, PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO?

(Mãe do José)Pra votação? Ou não? Nova votação? Não? (dúvidas).

(L) CONSELHO ESCOLAR?

(Mãe do José) Ah! Conselho, Conselho Escolar? È a mesma... É mesma coisa...(risos)

Só sei que tem o conselho, é o Conselho de classe que falam?(risos)

(L) NÃO... CONSELHO ESCOLAR?

(Mãe do José) Conselho Escolar?

(L) NÃO?

(Mãe do José) Não (gestos com ombros e cabeça de negativo)

Mãe da Rosana

A entrevista foi realizada na escola durante a entrega da última avaliação do ano, na sala de aula, somente eu e a mãe presentes. Antes da entrevista foi explicado que ela deveria responder as questões, conforme seu entendimento. E se houvesse alguma questão que não soubessem responder era só dizer que não sabiam.

(L) NO SEU CONVÍVIO FAMILIAR, ATUALMENTE QUANTAS CRIANÇAS FREQUENTAM A ESCOLA?

(Mãe da Rosana) Dois. É uma criança e uma adolescente.

(L) COMO VOCÊ VÊ A ESCOLA HOJE?

(Mãe da Rosana) Aqui eu achei muito bom. Eu lutei para conseguir aqui esta vaga. Quando foi para por ali no Aníbal (outra escola), eu me apavorei. Por que não tinha conseguido vaga aqui. Ai eu me fui ali para o Aníbal, para garantir lá. A turma de lá desistiu para vir pra cá. Aí a Rosana veio. Eu não gosto ali do colégio. Não pelo colégio, mas pelas escadarias.

(L) VOCÊ PARTICIPA DA ESCOLA?

(Mãe da Rosana) Sim.

(L) QUANDO E COMO?

(Mãe da Rosana) Nas reuniões, nos boletins, quando sou chamada, eu venho.

(L) VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR MAIS?

(Mãe da Rosana) Sim.

(L) POR QUÊ?

(Mãe da Rosana) É interessante pra mãe saber da criança. Tá em contato com a professora, né? Tá no dia a dia da criança. Tem que ser participativa como mãe, né? E também saber um pouco da professora, né? Conhecer um pouco a professora.

(L) PARA QUE A ESCOLA CHAMA A FAMÍLIA?

(Mãe da Rosana) Por que a escola chama a família... Pra tá presente... É... Comunicando... É reuniões... se tem eventos... fala da criança... etc.

(L) GOSTARIA DE SER CHAMADO POR OUTROS MOTIVOS?... É meio triste (risos) né?... MAS TEM COISAS BOAS QUE SE PODE SER CHAMADA

(Mãe da Rosana) (risos)... Tem sim claro. (risos)

(L) NO SEU ENTENDIMENTO, OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS SÃO SUFICIENTES PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA?

(Mãe da Rosana) São.

(L) POR QUÊ?

(Mãe da Rosana) Por que sempre que aconteceu qualquer coisinha aqui, eu sempre fui... No ato....fui comunicada, no momento. Não posso reclamar não.

(L) QUE OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PODERIAM SER USADOS?

(Mãe da Rosana) A agenda. Poucos recados vieram na agenda, veio verbal, mas não veio na agenda.

(L) VOCÊ TEM ACESSO A INTERNET?

(Mãe da Rosana) Sim.

(L) SÓ NO CELULAR OU NO COMPUTADOR TAMBÉM?

(Mãe da Rosana) Não só no computador.

(L) MAS TEM CELULAR?

(Mãe da Rosana) Não agora no momento não.

(L) QUANDO RECEBE UM BILHETE DA ESCOLA, VOCÊS ENTENDEM O QUE ELA ESTA QUERENDO?

(Mãe da Rosana)Sim

(L) VOCÊ SE COMUNICA BEM COM A PROFESSORA E COM A ESCOLA?

(Mãe da Rosana)Sim... Sem dificuldades...

(L) NO SEU ENTENDIMENTO A ESCOLA PODE ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA?

(Mãe da Rosana) Sim.

(L) DE QUE MANEIRA?

(Mãe da Rosana) Pois agora... como posso te responder...agora fiquei sem resposta....

(L) QUAL A MAIOR DIFICULDADE EM PARTICIPAR DA ESCOLA?

(Mãe da Rosana) Nenhuma.

(L) HORÁRIO, TRANQUILO?

(Mãe da Rosana) Não tenho... Dificuldade.

(L) COMO SE SENTE AO CHEGAR À ESCOLA?

(Mãe da Rosana) Bem recebida.

(L) O QUE VOCÊ ENTENDE POR APP, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES?

(Mãe da Rosana) Não entendi ainda vim na reunião, estava muito tumultuado, eu não consegui entender nada.

(L) CONSELHO DE CLASSE? O QUE VOCÊ ENTENDE POR CONSELHO DE CLASSE?

(Mãe da Rosana) As notas,né?

(L) AS PALAVRAS GESTÃO ESCOLAR, LHE DIZ ALGUMA COISA?

(Mãe da Rosana) Não... Me pegou...(risos).

(L) TUDO BEM, SEM PROBLEMA.

(L) PPP, PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO?

(Mãe da Rosana) Não sei o que isso...(risos)

(L) CONSELHO ESCOLAR?

(Mãe da Rosana) ... (silêncio). Também não sei.

Avó da Laura. (Laura é criada pelos avós, sua mãe é falecida)

A entrevista foi realizada na escola durante a entrega da última avaliação do ano, na sala de aula, somente eu e a avó presentes. Antes da entrevista foi explicado que ela deveria responder as questões, conforme seu entendimento. E se houvesse alguma questão que não soubessem responder era só dizer que não sabiam.

(L) NO SEU CONVÍVIO FAMILIAR, ATUALMENTE QUANTAS CRIANÇAS FREQUENTAM A ESCOLA?

(Vó da Laura) Só a Laura.

(L) COMO VOCÊ VÊ A ESCOLA HOJE?

(Vó da Laura) Bom! Dá minha época até hoje mudou muito. Bastante. Mas eu vejo assim como... né? Principalmente aqui, bem. Bem organizada, tem disciplina, né? Na questão da educação também é ótima. Por que tem colégio que é uma esculhambação, né?

(L) VOCÊ PARTICIPA DA ESCOLA?

(Vó da Laura) Sim.

(L) QUANDO E COMO?

(Vó da Laura) Sim, venho, né... Nas reuniões, às vezes quero saber de alguma coisa, venho na secretária perguntar. Pergunto pra professora, né? Tô sempre em comunicação com ela, né? Por que geralmente sou eu que venho pegara Laura, aí a gente está sempre conversando.

(L) VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR MAIS?

(Vó da Laura)...É...Até poderia participar mais, né?

(L) POR QUÊ?

(Vó da Laura) Assim na hora da recreação deles no lanche, né? Pra acompanhar ali. Por que ela (Laura) é meio chatinha no lanche, bem enjuadinha no lanche (risos). As vezes eu mando o lanche dela, aí é o contrario ela gosta do que tem na escola. Quando não traz, ela diz “Oh! vó hoje não comi por que o lanche da escola era ruim”. Não é sempre que ela come o lanche da escola.

(L) PARA QUE A ESCOLA CHAMA A FAMÍLIA?

(Vó da Laura) ...(silêncio)

(L) POR QUE A ESCOLA LHE CHAMA?

(Vó da Laura) Na maioria das vezes chama para fazer reclamação do aluno, né? Por que tá mal educado, por que responde. Por que...Mas no meu caso não é este, né?

(L) GOSTARIA DE SER CHAMADO POR OUTROS MOTIVOS?

(Mãe da Laura) ...(silêncio) Qual motivo?

(L) OUTRA RAZÃO?...OUTROS MOMENTOS DE REPENTE?

(Vó da Laura) Sim. È poderia....

(L) OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS SÃO SUFICIENTES PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA?

(Vó da Laura) Sim.

(L) POR QUÊ? VOCÊ RECEBE BEM ESTES INSTRUMENTOS?

(Vó da Laura) Sim....

(L) QUE OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PODERIAM SER USADOS?

(Vó da Laura) (silêncio)...Esses bilhetes, a gente vem nas reuniões, eles botam a parte deles, nè? Explicam tudo o que esta acontecendo. Estes meios já são suficientes...

(L) A SENHORA TEM ACESSO A INTERNET EM CASA?

(Vó da Laura) Não. Celular sim. Celular sim, internet não. Não...

(L) QUANDO RECEBE UM BILHETE DA ESCOLA, VOCÊS ENTENDEM O QUE ELA ESTA QUERENDO?

(Vó da Laura) Sim...

(L) DE QUE FORMA OCORRE A COMUNICAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA?

(Vó da Laura) (silêncio) Como assim?

(L) COMO VOCÊ SE COMUNICA COM A PROFESSORA E COM A ESCOLA? ATRAVÈS DE BILHETE, AGENDA, DO TELEFONE?

(Vó da Laura) Sim, isso...telefone, é difícil elas ligarem, só se acontece alguma coisa...SIM. Como já aconteceu casos de ela ter febre e eles ligarem para eu vir pegar, né? Ai ela passou mal, ai me ligaram.

(L) BOM!

(Vó da Laura) Bilhete também, né! Ai a gente já sabe o que houve ou que não houve, né?

(L) DE QUE MANEIRA A ESCOLA PODE ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA?

(Vó da Laura) Sim.

(L) DE QUE MANEIRA A SENHORA TERIA ALGUMA SUGESTÃO?

(Vó da Laura) Não no momento não teria nenhuma sugestão pra dá...

(L) QUAL A MAIOR DIFICULDADE EM PARTICIPAR DA ESCOLA?

(Vó da Laura) Nenhuma.

(L) COMO SE SENTE AO CHEGAR À ESCOLA?

(Vó da Laura) Bem...(risos)

(L) O QUE A SENHORA ENTENDE POR APP, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES?

(Vó da Laura) Isso na verdade pra mim...eu não...como vou dizer...expressar...não pelo que eles pedem, né? Mas pra ter mais organização da escola, né? Que a APP tem diretores, né? Pra ter assim como se diz, ter é....pra se ...assim...

(L) ORGANIZADA?

(Vó da Laura) ...è , é pra ser mais organizada, né, porque entre eles ali, né? Por que se não houver vai virar uma esculhembação.

(L) E A SENHORA SABE QUEM PARTICIPA DA APP?

(Vó da Laura) Não, não sei...Este ano não teve nenhuma reunião. Não sei se fizeram ou não me comunicaram.

(L) E CONSELHO DE CLASSE? O QUE A SENHORA ENTENDE POR CONSELHO DE CLASSE?

(Vó da Laura) È...(silêncio) o que eu entendo é assim...a gente fala tanto em Conselho de Classe, Conselho de Classe mas....não sabe.

(L) O QUE AS PALAVRAS GESTÃO DEMOCRÁTICA QUER DIZER PRA SENHORA?

(Vó da Laura) ...Não...(risos) Não sei dizer.

(L) E PPP, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

(Vó da Laura) Ah! Meu Deus! PPP? Isso ai acho que quer dizer.... (dúvida)

(L) JÁ OUVIU ESTAS PALAVRAS?

(Vó da Laura) Não. É a primeira vez que ouvi estas palavras. Nunca ouvi falar.

(L) E CONSELHO ESCOLAR?

(Vó da Laura) Conselho Escolar...acho que é entre os professores não é? Eu entendo assim...Não sei...Não sei...

Avó do Gustavo. (Avó do Gustavo que leva e traz para escola, pois a mãe trabalha)

A entrevista foi realizada na escola, agenda anteriormente com avó que achou mais prático realizar ali na escola mesmo, na sala de aula, somente eu e a avó presentes. Durante uma aula de Educação Física. Antes da entrevista foi explicado que ela deveria responder as questões, conforme seu entendimento. E se houvesse alguma questão que não soubessem responder era só dizer que não sabiam

(L) NO SEU CONVÍVIO FAMILIAR, ATUALMENTE QUANTAS CRIANÇAS FREQUENTAM A ESCOLA?

(Vó do Gustavo) Só o Gu.

(L) SÓ O GUSTAVO?

(Vó do Gustavo) É por que tem um pequenininho de dois anos que frequenta a creche. Né? Na escola por enquanto só o Gu.

(L) COMO VOCÊ VÊ A ESCOLA HOJE?

(Vó do Gustavo) Olha pra mim esta escola é maravilhosa...até o Gu estudou este ano aqui não tenho nada a reclamar.

(L) A SENHORA ACHA QUE ELA CUMPRE DIREITINHO O PAPEL DELA?

(Vó do Gustavo) Ela é um amor. Eu queria que as professoras do Gu, 2º ano, 3º ano fosse igual a ela. A professora é um amor de professora.

(L) A SENHORA PARTICIPA DA ESCOLA? QUANDO E COMO?

(Vó do Gustavo) Sim, quando tem reunião, aí eu venho.

(L) SÓ A S REUNIÕES OU TEM OUTRAS COISAS QUE A SENHORA PARTICIPA DA ESCOLA?

(Vó do Gustavo) Só das reuniões e trago ele todo dia, venho buscar e levar. Venho trazer e buscar todos os dias.

(L) VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR MAIS? POR QUÊ?

(Vó do Gustavo) Pra mim tá bom, né? Por que isso era uma coisa que era pra ser a mães dele. Mas ela também trabalha não pode né? Isso sou eu que faço, pra mim tá bom.

(L) PARA QUE A ESCOLA CHAMA A FAMÍLIA?

(Vó do Gustavo) Pra que a escola chama a família?...Eu acho que pra educação, não é? (L) SEMPRE QUE ELA CHAMA A SENHORA É PRA QUESTÃO DO ESTUDO?

(Vó do Gustavo) Questão do estudo.

(L) GOSTARIA DE SER CHAMADO POR OUTROS MOTIVOS?

(Vó do Gustavo) Não.

(L) OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS SÃO SUFICIENTES PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA?

(Vó do Gustavo) São. Sim, são....

(L) QUAIS SÃO OS MEIOS QUE DE COMUNICAÇÃO QUE SÃO USADOS?

(Vó do Gustavo) Os meios, quando vai ter reuniões, festinhas, acho que é isso, não é?

(L) COMO A ESCOLA E A PROFESSORA SE COMUNICAM? BILHETES?

(Vó do Gustavo) É... É bilhete, toda vez, no dia que vai ter, não vai ter, vai sempre bilhete. Tudo eles mandam por bilhete.

(L) A SENHORA TEM ACESSO A INTERNET?

(Vó do Gustavo) Um pouco...

(L) ATRAVÉS DO COMPUTADOR?

(Vó do Gustavo) Não eu tenho celular. Celular!(risos)

(L) QUANDO RECEBE UM BILHETE DA ESCOLA, VOCÊS ENTENDEM O QUE ELA ESTA QUERENDO?

(Vó do Gustavo) Quando eu não entendo eu chamo meu filho, que ele estudou mais do que eu. Ele explica.

(L) COMO A SENHORA SE COMUNICA COM A ESCOLA E A PROFESSORA?

(Vó do Gustavo) Todos os dias. Eu venho pra cá, todos os dias eu converso com ela, né. Nem que seja um oi, um beijinho.

(L) NA ENTRADA E NA SAÍDA?

(Vó do Gustavo) Entrada e na saída, todos os dias.

(L) E COM A ESCOLA?

(Vó do Gustavo) Sempre que preciso sou bem atendida.

(L) NO SEU ENTENDIMENTO A ESCOLA PODE ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA?

(Vó do Gustavo) Eu acho que sim, né?

(L) DE QUE MANEIRA?

(Vó do Gustavo) Ah! Sei lá...É uma pergunta que eu não sei nem responder. (risos)

(L) QUAL A MAIOR DIFICULDADE EM PARTICIPAR DA ESCOLA?

(Vó do Gustavo) Se eu tenho alguma dificuldade de participar da escola? Não tenho nenhuma.

(L) NÃO TEM NENHUMA?

(Vó do Gustavo) Não, não tenho...

-(L) COMO SE SENTE AO CHEGAR À ESCOLA?

(Vó do Gustavo) Ah! Me sinto bem. Me sinto bem. Trazer ele pra cá, me sinto tão bem. Trazer, buscar. Que é uma coisa que eu quero que ele cresça....quando ele estiver grande, eu já não estou mais aqui quero que ele lembre como...(silêncio)

(L) O QUE A SENHORA ENTENDE POR APP, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES?

(Vó do Gustavo) (Silêncio)...

(L) JÁ OUVIU FALAR?

(Vó do Gustavo) Não...esta eu não vou responder...

(L) NÃO CONHECE?

(Vó do Gustavo) Não, não...

(L) E CONSELHO DE CLASSE?

(L) ...O QUE É CONSELHO DE CLASSE PRA SENHORA?

(Vó do Gustavo) ...(silêncio)....

(L) NÃO? TRANQUILO.

(Vó do Gustavo) Mulher eu não estou lembrada do que é o Conselho de classe... Mas... (L) É O QUE ACONTECE TODOS FINAIS DE BIMESTRES, ONDE FALAM SOBRE AS AVALIAÇÕES DAS CRIANÇAS... PARTICIPAM PROFESSORES.... NÃO? Ok!

(L)E GESTÃO ESCOLAR?

(Vó do Gustavo) O que seria?...Não...Não...Não sei.

(L)E PP, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

(Vó do Gustavo) Pois então... (silêncio).... É a pessoa que tá como você, vai se formar...que....é mais ou menos?...

(L) E CONSELHO ESCOLAR?

(Vó do Gustavo) Olha...eu te falei que eu sou quase analfabeta...não...TRANQUILO.

Avô do Marcos. (Avô do Marcos que tem a guarda dele)

A entrevista foi realizada na escola, agenda anteriormente com avô que achou mais prático realizar ali na escola mesmo, na sala de aula, somente eu e o avô presentes. No final da aula, no período em que as crianças se encontravam no pátio brincando. Antes da entrevista foi explicado que ele deveria responder as questões, conforme seu entendimento. E se houvesse alguma questão que não soubessem responder era só dizer que não sabiam

(L) NO SEU CONVÍVIO FAMILIAR, ATUALMENTE QUANTAS CRIANÇAS FREQUENTAM A ESCOLA?

(Vô do Marcos) Na minha casa só o Marcos, eu criei.

(L) COMO O SENHOR VÊ A ESCOLA HOJE?

(Vô do Marcos) Pra mim e o Marcos, tá muito bom. Como do jeito que ele nunca foi à creche.... Nunca teve aula, nada, tá ótimo. A professora pra mim tá dez, ótima.

(L) O SENHOR PARTICIPA DA ESCOLA?

(Vô do Marcos) Quando convocado participo.

(L) QUANDO E COMO?

(Vô do Marcos) Quando me convidarem eu venho. Festinha, qualquer coisa, quando me convidarem eu venho. É que às vezes eu trabalho e não venho, mas quando posso vir eu venho, sim, pra tudo.

(L) VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR MAIS?

(Vô do Marcos) É nas horas preciso, né? Nas horas preciso é bom (risos).

(L) PARA QUE A ESCOLA CHAMA A FAMÍLIA? QUE SITUAÇÕES ELA LHE CHAMA?

(Vô do Marcos) Ela me chama pra...(risos). Olha até hoje só me chamaram para elogiar o Marcos, mais nada. PRA QUE? Pra elogiar o Marcos bastante.

(L) ENTREGA DE AVALIAÇÕES?

(Vô do Marcos) É...Gostei, gostei muito.

(L) GOSTARIA DE SER CHAMADO POR UM OUTRO MOTIVO?

(Vô do Marcos) Não, coisa ruim não, só coisas boas. Se é coisa boa eu até fico contente, mas ruim não gosto.

(L) NA QUESTÃO DE AJUDAR A ESCOLA, EM OUTROS MOMENTOS?

(Vô do Marcos) Depende do que a gente pode ajudar né? No que? (silêncio). Depende.

(L) OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS SÃO SUFICIENTES PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA? POR QUÊ?

(Vô do Marcos) São, sendo celular já tá bom, por que eu só ando com celular, eu.

(L) CELULAR FACILITA MUITA COISA, NÃO É?

(Vô do Marcos) Ah! Muita coisa. (silêncio) Apesar que até hoje nunca fui chamado pelo celular por alguma coisa. No mais sempre foi bilhete, na agenda e ai eu venho, né?

(L) QUE OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PODERIAM SER USADOS?

(Vô do Marcos) Não tem. Bilhetinhos, agenda e o telefone, tá muito bom. São suficientes. Todo dia que chega eu vejo a agenda, ele diz “Oh! Vô tem alguma coisa na agenda” (risos). Ele não sabe o que é, não sabe lê...(risos).

(L) O SENHOR TEM ACESSO À INTERNET? ONDE (CELULAR, EM CASA, SERVIÇO...)?

(Vô do Marcos) Em casa no computar... tem bastante joguinhos para o Marcos.

(L) QUANDO RECEBE UM BILHETE DA ESCOLA, O SENHOR ENTENDE O QUE ELA ESTA QUERENDO?

(Vô do Marcos) Ah! Entendo de imediato já sei o que esta acontecendo.

(L) O SENHOR SE COMUNICA COM A PROFESSORA E A ESCOLA?

(Vô do Marcos) De vez enquanto ela (professora) passa ali na frente eu sempre pergunto como tá, como não tá, né? Ai ela diz ta bom, tá bom...A educação que eu do pra ele, é que não é pra nunca fazer bagunça, coisa errada, né?...Educo ele bastante, né? Vamos ver...por que pela mãe...Minha filha... É ruim...

(L) DE QUE MANEIRA A ESCOLA PODE ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA?

(Vô do Marcos) Não entendi.

(L) NO SEU ENTENDIMENTO A ESCOLA PODE ESTIMULAR OS PAIS A PARTICIPAREM MAIS NA ESCOLA?

(Vô do Marcos) É bom, é bom.

(L) O SENHOR É PRESENTE. MAS SABE-SE QUE NÃO SÃO TODOS OS PAIS QUE SÃO.

(Vô do Marcos) Tem que estimular bastante, por que tem pais ai que vai muito atrás de aluno, fica ruim. Viu a senhora que estava lá na frente? Ninguém pode tocar no neto dela, Deus me livre, não pode nem brincar. Por que se cair... ele é meio molão. Ele cai já diz que foi o colega...(risos)...é meio molão...

(L) O SENHOR TERIA ALGUMA SUGESTÃO DE COMO ESTIMULAR OS PAIS A VIREM PARA ESCOLA?

(Vô do Marcos) (silêncio)...Convocar, né? Fazer uma convocação....convocando. Mandando bilhete, na agenda, né? As vezes mandam mas os pais não vem, né? Eu venho...

(L) O SENHOR TEM ALGUMA DIFICULDADE EM PARTICIPAR DA ESCOLA?

(Vô do Marcos) Não. Não, só assim, né, quando vou trabalhar, como amanhã, depois da cinco horas não posso vim!...Mas geralmente sim, quando convocado sim...venho.

(L) COMO SE SENTE AO CHEGAR À ESCOLA?

(Vô do Marcos) ...Me sinto feliz! Por que só ver meu neto...Pois olha a professora é nota dez. É nota dez aquela mulher, por que aturar esta molecada não é fácil.

(L) O QUE O SENHOR ENTENDE POR APP, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES?

(Vô do Marcos) Já ouvi falar, mas não saberia dizer o que é isso (risos). Não sei se é por que convocam os pais pra virem tudo junto... Não sei.

(L) E COSELHO DE CLASSE?

(Vô do Marcos) Conselho de classe o que é? É só pra professores?

(L) CONSELHO DE CLASSE É AQUELE QUE ACONTECE NO FINAL DE CADA BIMESTRE.

(Vô do Marcos) Ah! Sei aquele é bom! Bom! É de boa qualidade...é chamam pra ver né?

(L) E GESTÃO ESCOLAR?

(Vô do Marcos)(Silêncio) é o que Diretor e a secretária fazem.... É meu entendimento....(risos).

(L) PPP,PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, O QUE LHE DIZ?

(Vô do Marcos) Não, não nunca vi falar. Nunca...

(L) E CONSELHO ESCOLAR?

(Vô do Marcos) A isso ai eu sei o que é por que tenho minha neta, lá, que é meio safada, e chamam de vez enquanto, o Conselho Escolar. Aquela que vive com a mãe. Aí é na escola! É na escola mesmo...

Entrevista com a Professora da turma de 1º ano da Escola de Ensino Básico Edith Gama Ramos

Professora Katia

Data: 18/11/2014

A entrevista foi realizada na escola, agenda anteriormente com a professora, na sala de aula, somente nós duas. Aproveitamos a aula de Educação física para realizar a entrevista.

(L) QUAL SUA FORMAÇÃO?

(Professora) Magistério, Pedagogia e pós em Educação Especial e Educação Infantil.

(L) ONDE SE FORMOU?

(Professora) Rio Grande do Sul. È que eu morava lá e fiz a pós aqui em Florianópolis, pelo Dom Bosco.

(L) ANO DE CONCLUSÃO DO ULTIMO CURSO QUE VOCÊ FEZ?

(Professora) Aí! Minha pós foi em 2009.

(L) ALGUM OUTRO CURSO DE FORMAÇÃO OU CAPACITAÇÃO QUE TENHA FEITO?

(Professora) Ah! Todo ano eu faço.

(L) TEMPO DE SERVIÇO NO MAGISTÉRIO?

(Professora) 17anos.

(L)SEMPRE COMO PROFESSORA?

(Professora)Sempre como professora.

(L) NO SEU ENTENDIMENTO, QUAL É A FUNÇÃO DA ESCOLA?

(Professora) Eu acho que a função da escola é ensinar, informar o que eles não têm em casa. Ensinar na escola... Transferir... Assim fazer eles aprenderem, né? Que não tem possibilidade de aprender em casa, né?

(L) ACHA QUE A ESCOLA TEM CONSEGUIDO CUMPRIR TAL FUNÇÃO?

(Professora) Dá minha parte acho que sim (risos).

(L) E NO GERAL?

(Professora) Eu acho que no geral falta bastante comprometimento, com a educação das crianças, eu acho.

(L) HÁ UMA FUNÇÃO DELIMITADA AO DOCENTE HOJE? QUAIS? COMO ELAS SÃO EXERCIDAS?

(Professora) (silêncio). O que é delimitado pra mim? (silêncio) Na escola acho que é o assistencialismo, né? Delimita muito a função da gente dentro da sala de aula. Tu tens que ser muito assistencial, você tem que ser mãe, professora, psicóloga e... Aí isso vai delimitando a função da gente dentro da sala de aula, da escola... Não sei.

(L) COMO É ORGANIZADO O TRABALHO DO DOCENTE ATUALMENTE NESTA ESCOLA?

(Professora) Nesta escola atualmente, cada um faz por si, né? A sala... O professor gerencia seu trabalho, não tem orientação pedagógica, do que você está dando. Eu tenho meu diário de classe, nunca ninguém veio “ah, Katia você está dando o que para seus alunos? Em que nível eles estão? O que eles estão aprendendo?” Eu acho dentro da escola... Eu acho que falta muito esse... Esse entrosamento, orientação, o professor... aqui existe três primeiros anos, a gente não se combinada... Ah! Este mês nos vamos dar tal coisa, não. Só no primeiro planejamento que fizemos... Fizemos juntas, depois cada um por si. Cada uma na sua sala fazendo seu trabalho.

(L) A ESCOLA NÃO TEM COORDENADOR PEDAGÓGICO?

(Professora) Não, não tem mais este cargo na instituição.

(L) VOCÊ ACHA QUE FAZ FALTA?

(Professora) Eu acho que faz falta. Por que assim... Eu tenho bastante experiência, mas mesmo assim, a gente precisa sempre de ajuda, né?

(L) COM CERTEZA.

(Professora) Aí, falam tal professora não domínio. Mas quem é que está ajudando esta professora dentro da sala de aula? Pra ela gerenciar este trabalho dentro da sala de aula? Quem sabe ela está fazendo alguma coisa errada, para este caminho não ficar legal, né?

(L) COMO SE DÁ A RELAÇÃO ENTRE VOCÊ E A ESCOLA?

(Professora) Ah! É uma escola maravilhosa, eu tenho trabalhado... Como a ACT sempre né? Faz como uns dez anos que trabalho como contrato... E é uma escola bem organizada, não tem esta parte pedagógica, mas é uma escola bem organizada, em termos de dias letivos, quase não tem fechamento de feriado. Os pais são sempre avisados de alguma ocorrência na escola. Tem um gerenciamento, lá na secretaria. Mas é organizado lá, é bem organizado.

(L) MAS ISSO RESPONDE NA SALA. AUXILIA AQUI NA SALA?

(Professora) Sim, responde muito. Eu vejo uma cobrança... No uniforme, se falta muita aula... Eu já comunico... Dois ou três dias já ligam pra casa, já sabem por que o aluno não veio, eles prontamente... Eles veem e me avisam.

(L) QUAL SUA OPINIÃO SOBRE E SE TIVESSE QUE SER DIFERENTE COMO SERIA? CONSELHO DE CLASSE?

(Professora) Ooh! Que seria diferente. Eu acho que o Conselho de Classe, teria que ser direcionado. Por exemplo, o primeiro ano. O Conselho do 1º ano...

(L) COMO ACONTECE?

(Professora) Atualmente acontece tudo junto. No ultimo Conselho de Classe eu fui a ultima a falar. Por que eu só tenho uma turma a tarde e as outras professoras trabalham 40 horas então quem tem uma turma vai ficando. Quando tem 40 horas fala das duas turmas não interessa se é de manhã e de tarde. Então fiquei bem por ultimo. Se fala... Geralmente dos alunos, é claro. Os problemas, etc. Mas às vezes não dá tempo, uma por que não tem horário. Eu acho que o Conselho de Classe, teria que ser um dia para cada turma... Direcionado. Hoje é dia da primeira, manhã dia da segunda e assim sucessivamente. Para a gente conseguir dar conta, se não, não dá. E o Conselho de Classe acaba um falando do outro. Fulano não dá conta. O professor tal me fez isso. Ah! Por que o aluno lá... Falam da família... Falam de todo mundo, menos do que tem que ser falado. Se direciona pouco... Os problemas... A gente encaminha. Mas tem pouco resultado pra aqueles encaminhamentos que foram sondados.

(L) OS PAIS NÃO PARTICIPAM DO CONSELHO DE CLASSE?

(Professora) Não, não participam. Não é participativo dos pais.

(L) OQUE VOCÊ ACHARIA DA PRESENÇA DELES NO CONSELHO DE CLASSE?

(Professora) Eu acho que teria que ter um momento que poderia se ter a presença dos pais. Um conselho participativo de pais e alunos dentro da sala seria bem mais organizado. Faria um pré-conselho... Depois faria um conselho só com os professores. Que aí tu já tens um encaminhamento da ajuda que tu precisavas. E tu deixavas o final para o conselho.

(L) E REUNIÕES PEDAGÓGICAS? O QUE VOCÊ ACHA?

(Professora) Nós, tivemos duas. Uma no inicio e outra depois das férias. As Reuniões Pedagógicas são bem produtivas, tem... eles trazem material, a gente estuda sobre aquilo...mas este ano veio uns slides lá da Secretária de Educação, a mulher lá falando um monte de abobrinhas...depois teve o saneamento básico. Pra gente saber do saneamento, que ia passar o esgoto aqui na frente. Que não sei o que...Por que o Edith não vai ter esgoto...E o Edith... E ficou assim. Então nossa Reunião Pedagógica, ela se torna improdutiva por que... Por que vem a Secretária manda os vídeos que tem que programar naquele conselho. A gente é obrigada a fazer um relatório sobre aquele vídeo... E aí atrapalha né? Por que...

(L) NÃO É UMA COISA FOCADA NA ESCOLA?

(Professora) Não é... Sendo que o primeiro planejamento que se fez com a Fátima (professora do outro 1º ano), hoje eu olho, vejo que absurdo isso. Planejamento anual do 1º ano!? Não Existe aquele planejamento ali. Por que a gente não consegue dar conta de todos aqueles itens ali... E a gente planeja pro ano todo...(risos).

(L) EA FORMAÇÃO CONTINUADA?

(Professora) Não tem. A gente procura. A gente paga. Paga por fora. Agora fizemos um pacote entre os professores, mas o estado não nos proporciona formação, a gente que procura fazer.

(L) COM OS FAMILIARES. EM QUE MOMENTO SE DÁ A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA?

(Professora) A família é bem participativa assim. È por que é 1º ano... Eles estão ali na saída ou na estrada, mas eles participam bastante. É muito pouco aluno assim, que os pais não participam.

(L) MAS ELES VÊM QUANDO VOCÊ CONVOCA?

(Professora) Não, alguns...quando eu convoco sempre estão presentes. Alguns são presença diária ida e vinda, trazem os filhos, perguntam festas... Mas quando eu preciso eles estão sempre aqui...é só comunicar, que eles vem.

(L) QUEM É QUE VÊM COM MAIS FREQUÊNCIA? QUE TIPO DE FAMILIAR... O PAI, A MÃE, VÓ?

(Professora) Atualmente pra mim tem sido a Mãe e avós, né? Por que pais assim, são bens poucos...O único é o pai do Valter que está sempre, o pai da Cláudia. Mas assim mais é mães e as avós, é...

(L) A PARTICIPAÇÃO É A ESPERADA?

-(Professora) É bem tranquila, é bem a esperada, é um ou dois que... Quando eu chamo eles estão aí.

(L) QUANDO OS FAMILIARES SÃO CHAMADOS POR VOCÊ?

(Professora) Sempre nas avaliações, que são presentes... E também quando acontece algum fato inusitado, alguma ocorrência assim, em que é fora do normal a gente, chama. Chamo e eles estão sempre aí.

(L) SÃO POUCAS OCORRÊNCIAS, PELO QUE DEU PARA OBSERVAR?

(Professora) São bem poucas. Bem poucas.

(L) SÃO REALIZADOS ENCAMINHAMENTOS?

(Professora) São...

(L) TAIS ENCAMINHAMENTOS TEM UM BOM RETORNO?

(Professora) Não. Não tem, por que já tenho encaminhamentos... Um já teve retorno, da Rosana no início das aulas... Rosana não usava óculos... Encaminhei, falei com a família pedimos...esta usando óculos agora. Mas tem outros alunos que a gente tem problemas. Temos Posto de saúde e não adianta. Nem a família nem o Posto de Saúde nos ajuda.

(L) QUAIS SÃO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ USA PRA SE COMUNICAR COM A FAMÍLIA?

(Professora) Ah! É o bilhete. Bilhete manual, o bilhete impresso pela secretária e o telefonema. Qual quer coisa peço pra eles ligarem... Liga pro fulano que ele esta faltando muito... Por que não veio ou veja por que esta faltando. A secretária liga.

(L) E A AGENDA?

(Professora) É a agenda, né. Bilhete na agenda.

(L) ESSES MEIOS E INSTRUMENTOS TEM SE MOSTRADO EFICAZES?

(Professora) Todos os bilhetinhos que eu mando quando solicito... Qualquer coisa, eu escrevo bilhete, eles assinam... Eu peço pra crianças e eles mostram.

(L) EU GOSTARIA QUE VOCÊ FALASSE UM POUCO DA ORGANIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS. PODE SER DOS SEUS ALUNOS.

(Professora) As famílias assim... Tem muitas famílias... ali que são pai e mãe estruturadas. Têm famílias sozinhas, pais separados. Lucas, Joaquim. Joaquim, a mãe é sozinha o pai é presidiário. Marcos vive com avô e com a mãe. Por que o avô que tem a guarda. Gustavo é a mãe, separada do pai. Os avós que tomam conta durante o dia. Por que a mãe trabalha. Então eles têm uma estrutura boa de família, que a gente vê. Carlos, a mãe e o pai são separados. Mas eu chamo a mãe do Carlos, no outro dia ela esta aqui. Então assim eles têm uma estrutura boa de família. Breno tem uma estrutura boa, que é um aluno bem problemático. Tem padrasto, mãe, vó, vô, bisavô, né? Então tem tudo.

(L) E A QUESTÃO DE VIOLÊNCIA NESTAS FAMÍLIAS?

(Professora) É um assunto muito discutido, conversado. É... é... é discutido e conversado... Nas famílias é bem pouca, que eu tenho é um ou dois que a gente vê. Um deles é a Rosana, como ela vem muito fantasiando... "ah! Meu pai morreu, minha mãe fugiu... foram pegar lá no zoológico..." E a agressividade dos bilhetes do pai na agenda, quando me mandava... Então eu vejo que o pai é o "comando" é o agressivo ali. Por que a mãe tem medo do pai. Outro que gente nota é o Breno, que a gente sabe que ele apanha e tal... Ele tem medo. Aí, eu e a outra professora íamos encaminhar para o Conselho Tutelar, o diretor disse que ia ser transferido que não adianta que a gente vai pegar um problema que... Talvez gere mais coisas pra gente... Também a gente tem medo da violência contra o professor, né? Tu podes encaminhar alguma coisa... Ai tu sabes que o ciclo é de violência... Aí eu freie, fiquei na minha...

(L) DE MANEIRA GERAL COMO SE DÁ A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NESTA ESCOLA?

(Professora) Na escola... São bem participativos, adoram participar de tudo, festa tudo. Agora na Festa de 50 anos não vieram muitos, mas toda festa eles gostam de vir. Vem participam com as famílias. Cobram em casa....São...São bem participativos.

(L) OS PROFISSIONAIS QUE ESTÃO NA ESCOLA E A COMUNIDADE ENTORNO INTERAGEM EFETIVAMENTE?

(Professora) (silêncio)...alguns sobre pressão. Os profissionais dentro da escola, eu acho que alguns são bem comprometidos e cumprem o papel dentro da escola. Outros nem tanto. E a comunidade...acho que sim. Nossa sala teve muitos pais que sim. Nossa sala teve muitos pais no início do ano se ofereciam aqui... se ofereciam para fazer cartaz. Sabiam que eu era sozinha, né? A professora vou te ajudar... vou fazer isso pra ti...bem bacana. Então eles participam.

(Professora) COMO VOCÊ AVALIA O COMPROMETIMENTO DOS PROFISSIONAIS COM A INSTITUIÇÃO E COM SUA FUNÇÃO?

(Professora) É como já disse. Como tem professores bem comprometidos. Sabem que estão ali realmente preocupados se a criança esta aprendendo, o que ela veio fazer na escola, fora da escola também um pouco. Mas tem outros que infelizmente, não tão nem aí.

(L) NO SEU ENTENDIMENTO, A ESCOLA TEM EFETIVA IMPORTÂNCIA PARA OS FAMILIARES E COMUNIDADE ENTORNO? COMO VOCÊ PERCEBE ISSO?

(Professora) Na minha sala eu acho que tem bastante importância. Como é uma sala de 1º ano. Primeiro ano que estão na escola, um ambiente diferente de creche. A maioria frequentou creche, né? Então eu acho que é importante a escola, tanto naqueles depoimentos bem legais (trabalho que realizamos em sala). A gente sentiu assim...eles valorizam o trabalho que a gente fez. Então eu acho que eles dão bastante importância.

ENTREVISTA COM O DIRETOR DA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO EDITH GAMA RAMOS

A entrevista foi realizada na sala do diretor, com a presença da minha colega de estágio Ivanilde.

Data: 19/09/2014

(L) QUAL É A SUA FORMAÇÃO?

(Diretor) Minha formação é Educação Física.

(L) TEM MAIS ALGUMA MESTRADO PÓS-GRADUAÇÃO?

(Diretor) Eu tenho a educação Física. Eu tenho a pós-graduação. A graduação em Gestão Escolar, tenho pós-graduação em Gestão Escolar. Tenho pós-graduação em desporto coletivo.

(L) SE FORMOU AQUI MESMO EM FLORIANÓPOLIS?

(Diretor) Não. Me formei em São Paulo, em Santos.

(L) O SENHOR É DE LÁ?

(Diretor) Não, não sou de Santos. Sou de Laranjal Paulista. Interior de São Paulo. E por coincidência, foi na época que o Pelé se formou. Eu estudei junto com ele.

(L) E ESSAS CONCLUSÕES DESSES CURSOS ASSIM, VAMOS DIZER O ÚLTIMO QUE O SENHOR FEZ?

(Diretor) Não o último foi aqui. Foi a Gestão Escolar, e a pós-graduação em Gestão Escolar. Mas foi aqui.

(L) QUE TEMPO FAZ QUE O SENHOR ESTÁ NO MAGISTÉRIO? NA ESCOLA?

(Diretor) Eu comecei aqui em 1975. Então já vai indo para 39 anos.

(L) ESSA FOI A PRIMEIRA ESCOLA?

(Diretor) Essa foi a primeira escola. Primeira e única. Eu trabalhei em outras escolas, mas sempre trabalhando no Edith Gama Ramos.

(L) AI QUE LINDO, QUE BACANA.

(Diretor) Naquela época não tinha número de aulas suficientes em uma escola só. Então a gente pegava duas escolas. Eu trabalhei aqui e trabalhei no Rosinha. Trabalhei aqui e trabalhei na Arquidiocesana de São José, hoje é “Henrique Stodieck”. Mas foi também as três escolas a nível de estado. E no Lauro Muller também trabalhei.

(L) SEMPRE NA DIREÇÃO OU NÃO?

(Diretor) Não, não. Como professor. Na direção só aqui.

(L) QUANTO?

(Diretor) Quanto tempo? SIM. Eu comecei aqui em 86, na direção.

(L) BASTANTE TEMPO SEU ZÉ. NÃO É PRA MENOS QUE VOCÊ CONHECE TODA A COMUNIDADE.

(Diretor) É.

(L) COMO A ESCOLA TEM ATUADO/PARTICIPADO NA/DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA?

(Diretor) Bom...a escola hoje é um elo de ligação entre...entre a sociedade..né... por que...porque ela faz parte do cotidiano que envolve aluno família, principalmente aluno e família junto com a sociedade fora no caso deles que são fora...então acho que a escola faz o elo de ligação...

(I) ENTRE A FAMÍLIA E A SOCIEDADE...

(L) HÁ UMA FUNÇÃO DELIMITADA À DA DIREÇÃO DA ESCOLA?

(I) A SUA FUNÇÃO, NO CASO ...

(Diretor) ...É, eu tenho minhas limitações não é tudo quero fazer que posso, temos certas regras, certas normas que eu tenho que seguir mas a gente procura sempre incorporar isso com os alunos e com as famílias deles mas são regras limitadas nem tudo é possível fazer ...mas tudo o que a gente tenta fazer que é possível de fazer a gente consegue ...mas a gente consegue.

(L) AS MAIS PLAUSÍVEIS COMO DIREÇÃO DA ESCOLA, SERIAM QUAIS, EXEMPLOS, PARA SABE, POR QUE TEM ESTATUTO QUE DETERMINA QUE O DIRETOR É ISSO...ISSO...ISSO, A COORDENADORA PEDAGOGIA É ISSO...ISSO...ISSO.

(Diretor) Lógico que dentro da escola tem os cargos o elo maior começa pelo diretor, depois tenho uma assessora de direção um administrador escolar e duas assistente pedagógica... não desculpa duas assistente de educação... Uma assistente pedagógica que esta de licença...ne, nos temos as pessoas, que são os colaboradores, que estão na função de readaptados, mas que colaboram com a escola .

(L) E NESTAS FUNÇÕES TEM COMO ME DIZER, PARA EU PODER ENTENDER, O QUE CADA UMA FAZ. COMO ASSESSORA É PARA..

(Diretor) Assessora é para na minha ausência ...

(L) NA SUA AUSÊNCIA FICA... SERIA UMA VICE, COMO SE CHAMAVA ANTIGAMENTE?

(Diretor) Isso, antigamente ou diretor adjunto, hoje se chama assessora, mas na minha ausência ela é responsável pela escola... só que normalmente trabalhamos em conjunto, sempre em conjunto, nós, este grupo que esta aqui na secretária , as decisões são sempre em conjunto....

(L) E TEM AS ASSISTENTES DE ENSINO QUE O SENHOR FALOU...

(Diretor) Tem duas assistentes de educação, que antigamente eram as secretárias.

(L) ELAS NÃO VÃO A SALA É SÓ SECRETARIA...

(Diretor) É elas não vão em salas é só na secretaria...função administrativa...

(L) A OUTRA QUE O SENHOR FALOU...

(Diretor) Assistente técnica pedagógica que essa... essaque envolve os professores alunos, mas esta eu não tenho momento esta de licença, tratamento de suade saúde....

(L) ESTA CUIDA DA PARTEDO PROFESSOR, NO SENTIDO DA ESTRUTURA?

(Diretor) Ajudar... ajudar professor no seu trabalho.

(L) NÃO É COORDENADORA PEDAGÓGICA ESTA TAMBÉM O SENHOR COMENTOU QUE A ESCOLA NÃO TEM.

(Diretor) Não coordenadora pedagógica nós não temos....

(L) QUAL É O TRABALHO DESENVOLVIDO PELA EQUIPE PEDAGÓGICA? QUEM COMPÕE A EQUIPE PEDAGÓGICA? E COMO ELA SE ORGANIZA NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO?

(Diretor) A equipe é a mesma de manhã e a tarde, são 40horas, com a mesma divisão...tem uma divisão de função mas na hora das decisões são sempre em conjunto...

(L) COMO A ESCOLA SE ORGANIZA PEDAGOGICAMENTE. ESTA QUESTÃO SE REFERE AO CONSELHO DE CLASSE, AS REUNIÕES PEDAGÓGICAS, A FORMAÇÃO CONTINUADA, AS REUNIÕES COM FAMILIARES?

(L) CONSELHO DE CLASSE ACONTECE DE QUANTO E QUANTO TEMPO?

(Diretor)... Bom conselho de classe acontece... Vou começar pela formação continuada que é o início do ano, e o meio do ano... Então todo início do ano e início do semestre tem a formação continuada. São basicamente três dias no início e três dias no meio do ano...ai acontece a formação continuada, ai que nos vamos desenvolver e organizada as atividades que vão ser feitas no semestre, ai...dentro da formação continuada a gente faz o planejamento anual da escola...Ai...Conselho de Classe nos trabalhamos por bimestre, então todo bimestre tem um conselho de classe, sendo um por bimestre, né, um dia por bimestre ...

(L) QUEM PARTICIPA?

(Diretor) Quem participa direção corpo administrativo e mais professores...

(L) SÓ ESSES? OS PAIS NÃO PARTICIPAM?

(Diretor) Não... Reuniões Pedagógicas... a reunião pedagógica acontece duas por ano, não são três por ano...normalmente a gente faz uma no início do ano, no meio e no final do ano...também envolvendo todos os seguimento da escola...

(L) REUNIÕES COM A FAMILIA?

(Diretor) Reuniões coma as famílias através de reuniões também uma no inicio do ano e outro no inicio do semestre ...

(L) E ENTREGA DE BOLETINS?

(Diretor)... e se for preciso alguma outra a gente chama...Também existe as reuniões de entrega de boletins que ai envolve mais professores e famílias. Onde o professor e a família se tratam mais diretamente.

(L) E AQUELAFICAM QUE CADA UM VÃO NA SUA TURMA, NÃO ENVOLVE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS, NÃO É SÓ ENTREGA DE BOLETINS?

(Diretor) ...não é só entrega de boletins, onde o professor vai falar das dificuldades o que esta acontecendo e através da mesma forma os pais vão fazer os questionamentos, que nada melhor que os pais e o professor falando direto, com que trabalha. Nós trabalhamos fora então eu vejo a escola no geral, mas o professor estando com o aluno dentro da sala de aula tem mais possibilidades... vai saber quais as dificuldades que o aluno tem...e passa para os pais.

(L) ESSES TRABALHOS SÃO PREPARADOS...COMO? A ENTREGA DOS BOLETINS PELOS PROFESSORES, A FORMAÇÃO E AS REUNIÕES PEDAGÓGICAS , SERIA?

(Diretor) Seria a equipe de...da secretária.

(L)COMO A ESCOLA SE ORGANIZA FINANCEIRAMENTE?

(Diretor) (...risos...) Na verdade a escola financeiramente, a escola, não... não tem verba, ela não dispõe de verba, a não ser uma vez por ano que vem uma verba do governo federal que o PDE, e é com esta verba que a gente consegue administrar comprar adquirir alguma coisa , material de limpeza, material pedagógico, é até material que a gente chama de material permanente, como um aparelho de som, alguma coisa assim, é só com esta verba ou pelo conhecimento do diretor a gente consegue mais alguma mais extra fora, caso contrario não tem outra fonte, a gente busca através de particulares outras pessoas para poder adquirir alguma coisa para escola.

(L) O ESTADO NÃO MANDA MAIS NENHUMA VERBA ASSIM?

(Diretor) Como eu falei à verba que vem é federal esta do PDE, agora este ano o governo esta dando o cartão cooperativo, não sei se vocês já ouviram falar? Não ...então nos temos um cartão que podemos gastas um determinado valor por semestre, mas isso foi a partir deste ano ... que foi uma coisa boa, por que todo mundo cobrava por que não tínhamos como repor por exemplo um vidro quebrado. Então se eu não administrar a pouca verba que eu ganho eu não tenho como manter a escola desta forma. Preciso repor uma lâmpada, uma

fechadura... né...então agora com este cartão veio ajudar bastante, tem um determinado valor que eu posso gastar por semestre. Que também veio este ano, mas até agora recebemos só o primeiro semestre o segundo ainda não esta liberado, diz que vão liberar este mês mas vamos ver!

(L) ESTE DINHEIRO É COMANDADO PELA EQUIPE DIRETIVA?

(Diretor) Não pela direção. Este cartão esta no nome do diretor da escola, e o diretor é obrigado a prestar conta.

(L) E ESTA VERBA DO PDE?

(Diretor) Do PDE envolve tudo, ai participa direção, a parte administrativa da escola, APP, e o conselho de escola. E também o conselho escolar foi a partir deste ano a APP não. APP já tínhamos antes, o conselho escolar foi criado este ano.

(L) E QUEM É QUE FORMA ESTE CONSELHO? CONSELHO ESCOLAR?

(Diretor) É...tem um coordenador que é uma professora , são três pais e três alunos.

(L) SÃO VOLUNTÁRIOS?

(Diretor) São voluntários, que dizer... o voluntário que eu convido, voluntário a gente não consegue.

(L) ESTA REUNIÃO ACONTECE SEMPRE OU SÓQUANDO É NECESSÁRIO?

(Diretor) Quando necessário, normalmente quando é necessário... até no inicio fizemos uma reunião explicamos tudo para os pais, alunos que não tem tanto conhecimento do que se trata, qual é a função, aquilo que eles tem que ajudar na escola, agora se for preciso, as reuniões acontecem, só se for preciso.

(L) TEM UM COORDENADO?

(Diretor) Tem é uma professora.

(L) DINÂMICA DESTAS REUNIÕES, ELA TRÁS A PAUTA DO QUE TEM QUE FAZER...

(Diretor) Depende da pauta, depende aquilo que vai acontece, nos...vou citar um exemplo a escola vai promover uma atividade e a necessidade da participação dos pais e dos alunos? a gente chama. Como é da APP.

(L) EU JÁ IA PERGUNTA SOBRE ELA...

(Diretor) APP é da mesma forma, tem esta verba que citei do PDE, a APP é chamada para ajudar naquilo que vai ser resolvido.

(L) JUNTO COM O CONSELHO?

(Diretor) Aí a participação é de todos, para decidir o que é melhor para escola, né? Mas comumente, quem mais resolve somos nos aqui ...mas havendo necessidade ...então com

esta verba tem a participação dos alunos, o que eles querem material esportivo, aí então parte desta verba é destinado para compra de material esportivo e aí APP os pais precisa arrumar uma janela, é difícil mas ...uma pintura na quadra, foi feita... e aí vai destinando o valor pra estas coisa. Mas a maior parte é para a necessidade da escola, cotidiano da escola.

(L) COMO A APP SE ORGANIZA? COMO SE FORMA?

(Diretor) Através da assembleia geral dos pais que acontece no início do ano e essa no final do ano. E APP ela tem a diretoria de dois anos, então a cada dois anos nos temos que fazer uma nova eleição. O atual presidente pode permanecer dois anos e depois mais dois, ou se achar necessidade pode trocar. Também é pais, professor, alunos não participam. É no caso da direção da APP é só pais e professores. A direção da escola esta sempre presente? É nós que comandamos, quer dizer nos somos APP, Conselho Escolar, tudo...somos pai, mãe, psicólogo, médico, na verdade tudo ...

(I) PRINCIPALMENTE DENTRO DA SOCIEDADE ATUAL ESCOLA. A ESCOLA É TUDO. JOGASSE TODA RESPONSABILIDADE DA SOCIEDADE ENCIMA DA ESCOLA...

(Diretor) Cada vez mais ...hoje a gente sente que a escola...escola esta sendo assim...como a gente vai dizer ...um abrigo para muitas crianças ...né por que ...vamos dar um exemplo de uma creche...a creche atende até uma determinada idade, a partir daí ela é obrigada vir para escola. A gente vê que hoje muitas crianças vêm... Mas a preocupação dos pais estão muito afastada, por que trabalham chegam tarde, a criança sai daqui vai pra ao projeto, nos temos vários casos assim e a gente nota que cada ano que passa as coisas vão piorando neste sentido. A participação dos pais parece que estão jogando tudo para cima da escola. A escola hoje dá comida, material escolar, uniforme, comem, damos carinho...então a gente sabe das dificuldades que eles tem e nos que podemos ajudar. Por que a gente sabe que a criança tem dificuldade por não ter apoio em casa.

(I) PARTE AFETIVA?

(Diretor) ...a parte afetiva...

(I) A PARTE FAMÍLIA ESTA MUITO DESESTRUTURA E AÍ ACABA VINDO PARA ESCOLA...

(Diretor) é para escola...

(I) E A ESCOLA, NÃO QUER PEGAR, MAS SE VÊ OBRIGADA A PEGAR, ACABA PEGANDO POR QUE É UMA CRIANÇA.

(Diretor)... e agente se vê nesta obrigação, se não pegarmos o que pode acontecer com esta criança...a gente tem que dar toda atenção.

(L) E A QUESTÃO DA ATUAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR, ASSISTÊNCIA SOCIAL, POSTO DE SAÚDE, ATÉ CASOS MAIS GRAVES, QUE EU SEI QUE NÃO É O CASO DA ESCOLA, MAS QUANDO ACONTECE... É LEVADO AO PODER PÚBLICO. ESSA PRESENÇA, EU TENHO A IMPRESSÃO QUE ESTA AUMENTANDO MAIS DENTRO DA ESCOLA, ISSO BOM? ISSO É NOVO DENTRO DA ESCOLA?

(Diretor) Não sei...

(L) NA VERDADE..É UMA COISA NOVA.

(Diretor) ...é uma coisa nova...vamos dizer nos temos alguma dificuldade com algum aluno...falta de aluno, ausência de aluno... Nós somos obrigados a encaminhar ao APOIA (Programa de combate a Evasão Escolar) liga ao conselho Tutelar, mas nem sempre é resolvido de imediato ...nos tivemos uma visita do conselho tutelar na escola este ano de um caso de três anos atrás...o aluno não era nem nosso... o conselho só agora veio atrás do caso...então nem sempre o conselho é de imediato ...as vezes cobra alguma coisa mas não age imediatamente.

(I) ..É UM SUPORTE MAS NÃO ATUA DE IMEDIATO...É ...NA VERDADE É A FALTA DE EFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HÁ TODO FURO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS QUE NÃO CUMPRE SEU PAPEL ACABA JOGANDO PRA ESCOLA E AI A ESCOLA SENDO O APARATO ENTRE A SOCIEDADE E A FAMÍLIA, ACABA DEIXANDO A RESPONSABILIDADE PARA ESCOLA...A RESPONSABILIDADE ESTA CADA VEZ MAIS EM CIMA DA ESCOLA...A ESCOLA TEM QUE FAZER ISSO...TEM QUE FAZER AQUILO

(Diretor) ...ta tudo em cima da escola, é aquilo que eu falei, hoje nos temos que dar tudo para o aluno...hoje, hoje a escola é a casa deles, pra muitos alunos aqui é...e a gente sabe se não comer aqui não vai comer fora...se não ganhar carinho aqui não vai ganhar lá...

(I) E A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SE TORNA SOMENTE QUANDO SÃO CHAMADOS ÀS VEZES NA ENTREGA DE BOLETIM...

(Diretor) Nem sempre o pai vem... Nós temos alunos que necessita que os pais venham para escola... Mas só vem se obrigado, por isso que a gente faz este tipo de coisa para que pelo menos o pai venha, né?...Agora a pouco nos tava com um caso de uma mãe de aluno, se deixar pelo aluno pelos pais ele não vem... A gente é obrigado a chamar para poder ter esta ajuda também da família, em relação a escola, né?

(L) BEM DIFICIL!...

(Diretor) É bem difícil... Então a gente deixa para entrega do boletim, vamos supor tudo bem... Às vezes vêm os pais que não tem tanta necessidade de vir...

(L) É SEMPRE ASSIM...

(Diretor) É você sabe disso, é exemplo, e aquele que precisa, só vem se for chamado, como a gente vai chamar?...A pergunta não sabe se é sequencia ai, já vou adiantar... Através de bilhete ou hoje através do telefone.... É a única maneira que a gente tem, por que reunião geral a gente faz uma vez por ano ou nos temos uma reunião quando o professor acha necessário ter com a família, ou a entrega de boletim, a onde a gente tem mais a presença deles...

(L) TEM UM PERCENTUAL UMA MÉDIA DOS PAIS QUE VEM NAS REUNIÕES OU NA ENTREGA DESTE BOLETIM, VOCÊS CHEGARAM FAZER UMA?

(Diretor) Média... Tem a nossas reuniões são bem frequentadas... Vamos supor nesta ultima reunião nos tivemos mais de 200 pais, na reunião...

(L) DE TODA ESCOLA?

(Diretor) ... Toda escola...

(L) SÃO QUINHENTOS E POUCOS ALUNOS?

(Diretor) ...Quinhentos e pouco alunos, duzentos paismuito bom...muito bom, tanto é que as vezes o “Flamenguinho” não comporta(risos), mas é o único lugar que a gente faz. As vezes aqui na própria escola. Por isso que às vezes faz na escola de classe, por que ai cada família vai para junto com sua professora fica mais fácil a distribuição dentro da sala ...

(L) ESCUTAR TODO O ASSUNTO

(Diretor)...eu vou fazer uma reunião geral é só eu que falo, já coloco uma garrafa de agua, por que já sei que vou falar direto. Então são bem poucas perguntas que sai por parte dos pais... mas é assim sempre que a escola precisa os pais colaboram...isso a gente tem. Ah! Precisa de determinada coisa, fala a gente tem. Participam.

(L) QUAL O FAMILIAR QUE MAIS VEM A ESCOLA?

(Diretor) (risos) É a mãe é sempre a mãe ...a maioria é a mãe, até tem alguns pais que participam. Até no dia dia, para pegar os filhos se nota alguma presença de pai....é está parecendo, né... mas o momento de decidir as coisas é a mãe...

(L) A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA É A QUE A ESCOLA ESPERA OU GOSTARIA DE MAIS?

(Diretor) Não ...a gente gostaria de mais ...sempre, sempre mais.

(L) É UMA QUESTÃO, QUE DESDE QUE EU ENTREI NA UNIVERSIDADE, QUE MEXE COMIGO É A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA, EU SEMPRE DIGO NÃO QUERO COLOCAR 100% DOS PAIS DENTRO DA ESCOLA, MAS QUE AUMENTASSE ESTE NÚMERO?

(Diretor) Eu tenho, eu tive um problema na escola que coloquei uma norma na escola. Na hora da entrada, na fila, você pode observar que não tem pais... os pais chegam aqui deixam os filhos aqui (porta de entrada entrada) agora é o que eu falo sempre nas reuniões a partir do momento que o aluno saiu da forma e foi para a sala eles (pais) pode entrar na escola ...a eu quero... Às vezes eles pensam que a gente não deixam eles entrarem...mas a gente não deixa para que naquele momento os alunos tenham a privacidade deles ali...a partir do momento que os alunos forem para sala de aula, eles podem entrarem, até por que a escola é deles...Então eu friso sempre isso na reunião...Muitas vezes os pais só vem pra escola quando são chamados. A gente não quer isso, a gente quer uma visita espontânea dos pais... Oh! Seu Zé vim aqui tomar um café... qué dar uma voltinha na escola, dá uma olhadinha, coisa tal...mas não vem. Mas eu falo cada vez que eu chamo um pai. Por que se eu chamar, por que algum problema tem... Eu não queria que fosse só através de problema ...Eu gostaria que fosse assim espontâneo...por isso que eu digo não tem tanta participação espontânea dos pais na escola.

(L) ATÉ MESMO PELA CORRERIA DO DIA DIA...

(Diretor) Também, correria do dia dia, a gente entende tudo isso...

(L) DEPOIS TEM UMA QUESTÃO, QUE AQUI NA ESCOLA É DIFERENCIADA POSSO DIZER ISSO POR QUE EU CONHEÇO A ESCOLA E TAMBÉM CONHEÇO O SENHOR. MAS É A QUESTÃO DOS PAIS QUANDO CHEGAM À ESCOLA, MAS NÃO SABEM ONDE SE DIRIGIR? POR QUE ÀS VEZES SÃO PESSOAS HUMILDES... ENTÃO CHEGAM E NÃO TEM ONDE SE DIRIGIR... UMA COISA BOA QUE EU VEJO NA ESCOLA,É ESTA SECRETARIA AQUI NA FRENTE. TODO CONTROLE DE QUEM CHEGA OU SAIU AQUI NA FRENTE. NINGUÉM PASSA NESTA PORTA SEM SER VISTO. ESTE ACOLHIMENTO É UMA COISA BOA.

(Diretor) Tudo, tudo, todas as pessoas... Por isso que às vezes a gente tem... Os alunos brigam com a gente sempre não aceitam determinadas coisas... Mas eu não permito que entre de capuz... Às vezes pode ver eu estou brigando com eles ali na forma, por que de capuz, eu não sei quem entra quem passa... O cara bota um capuz... Né? Isso eu sempre falo na reunião... Por que as vezes os pais não entende... Compromete a segurança do teu filho, né? Vai que entra um cara aí, um malandro aí... E aproveita... Esta questão da entrada deles de não passar do portão, né? Por que entra uma pessoa que não se sabe... Às vezes não sabe quem vem, entra irmão, tio, mãe... Não se sabe quem vem trazer, né? A gente pressa pela segurança... Se preocupa muito... Por isso eles só têm acesso aqui... Se eles forem embora da escola, por algum outro lugar, por que eles fizeram errado, pularam o muro, fizeram alguma

coisa errada... Passagem não tem... Então... Agora a gente tem as câmeras... Eu pego muitas coisa (risos). Então eles chegam vem direto aqui, recebidos aqui. Recebidos aqui. Aqui na frente pela direção, muito bem recebidos.

(L) ESTA VINDA DOS PAIS, ESTA CHAMADA DOS PAIS NA ESCOLA ACONTECE COM MUITA FREQUENCIA?

(Diretor) Alunos de problemas? É.

(L) OUTRAS QUESTÕES?

(Diretor) Então nos chamamos, vamos dizer assim, de três formas de aprendizagem, né? Às vezes a gente chama por que o aluno esta tendo dificuldade, né... Não tá participando, não tem a contribuição de casa nos deveres, né. Ou então o aluno passa a ter dificuldade no... Aí passa a ver que há a necessidade de um atendimento individual... Então a gente chama. Disciplina, daí a gente não permite que o aluno... Se for um caso grave não retorne sem que o pai venha... Por que o pai tem que ter conhecimento... Que às vezes ele foi suspenso, das aulas. Por que às vezes ele foi suspenso, volta pra aula, e o pai nem ficou sabendo, né? Nem sabe. Então toda vez que ele for suspenso ele só pode voltar com o pai. Para o pai ter conhecimento que ele teve uma punição na escola, por que ele teve esta punição... né? Saúde, Plano de Saúde, sempre garante nota, sempre que há problema de saúde com uma criança, a necessidade, chama o pai. O pai vem buscar... As vezes a criança não tem condição de ficar... Medicamento a gente não pode dar mais... Então a gente não dá medicamento... Atendimento... Acontece alguma coisa mais grave, com o aluno... Na Educação Física, quebra o braço, alguma coisa... Eu posso atender de imediato... Sabe quero pai hoje, é obrigado estar no hospital, também ou eles não atendem também... Então a primeira coisa que a gente faz... Eu encaminho, eu levo... Mas aviso o pai que vai direto no hospital..."Olha estou levando seu filho no hospital, mas você tem que ir pra lá"... Então a gente tem isso.

(L) QUAIS OS MEIOS E/OU INSTRUMENTOS SÃO UTILIZADOS PARA COMUNICAR-SE COM OS FAMILIARES E/OU PARA CHAMÁ-LOS À ESCOLA?

(Diretor) É bilhete, telefone...

(L) INTERNET?

(Diretor) Não, não... Internet, a gente divulga as coisas, por que a gente tem face book... A escola criou um Face. A escola tinha uma pagina né. Nós tiramos esta pagina, né. E criamos o Face, por que é onde os alunos convivem mais, neste Face aí, né. Este Face aí, é uma perdição, como se diz (risos).

(L) ELE TEM UMA ATUALIZAÇÃO DIÁRIA, COMO É?

(Diretor) Tem, não, não é diária, por exemplo, agora teve a festa do folclore, aí as fotos são colocadas lá. São divulgadas, lá. São postas lá. Tem algum assunto que precisa, é colocado no Face. Uma reunião... Além do bilhete, põe que também tem reunião no Face.

(L) HUM... HUM...

(Diretor) Então o pai que tem Face... Que esse é uma perdição... Todo mundo tem... menos o diretor da escola (risos)... Diretor da escola não tem Face... não vejo... São raras vezes que eu vejo... Quando tem fotos, alguma coisa assim (risos)... Aí pelos menos...”Ah seu Zé”... Não quero saber... Mas é Legal.

(L) MAS ESTES MEIOS DE COMUNICAÇÃO TEM SE MOSTRADO EFICAZES?

(Diretor) Tem... Tem por que a gente... tá tendo a festa, olha... Não se preocupa com as fotos... aí a gente já comunica...”Olha gente a escola esta batendo as fotos... e estas fotos depois vai ser colocada no Face”.. Aí pronto... Mas tem sempre os pais que estão ali...

(L) NO PPP, APRECE VÁRIOS PROJETOS. COMO É QUE ELES ACONTECEM? TEM ALGUMA PARTICIPAÇÃO DAS FAMILIAS, NESTES PROJETOS?

(Diretor) Hoje a Escola tem o PSE na escola, que é o Programa de Saúde na Escola, que também tem uma coordenadora ...ela ...nós temos conseguido muito coisa, através deste PSE, com a saúde ...com o Posto de Saúde ... Então nos estamos encaminhando para o psicólogo, dentista, que a gente tem aqui ...já encaminhamos vários alunos para dentista, óculos ...

(L) ISSO TUDO É COMUNICADO A FAMÍLIA?

(Diretor) Sim, a família, tudo através de bilhetes... A própria vacina do HPV, agora que atinge esta idade... A gente tudo encaminha... Então PSE, faz este papel dentro da escola...

(L) E OS OUTROS PROJETOS?

(Diretor) É temos também temos o PROERD, que é feito uma vez por ano, o nosso já foi feito.

(L) COMO SE ORGANIZAM AS FAMILIAS HOJE?

(Diretor) (silêncio)...

(L) ELAS JÁ NÃO TÊM A MESMA ORGANIZAÇÃO?

(I) QUAIS SÃO AS FORMAÇÕES... POR QUE ANTIGAMENTE NOS TÍNHAMOS UMA FAMÍLIA PATRIARCAL, MÃE PAI.. HOJE A GENTE VÊ A FAMÍLIA QUE TEM VÁRIOS CONSTRUTO FAMILIAR, ELA NÃOMAIS SE ORGANIZA... (Diretor) É hoje... Vamos dizer é uma coisa mais aberta... Não esta mais direcionada a pai e mãe... É nós temos avós, temos tios... Companheiros...

(I) SÓ MÃES...

(Diretor) Só mãe, só pai... Então assim é uma coisa...não... tá, tá... Mais ampla. Não é uma coisa... Como se fala... Fechada... Antigamente era pai e mãe, hoje já não mais...

(L) E AS FESTIVIDADES QUE AINDA ACONTECE JÁ NÃO SÃO MAIS DIRECIONADAS A MÃE, PAI ...HOJE JÁ MUDOU.

(Diretor)Não nósnós ainda ...temos a da família ...né? Mas as das mães ainda a gente faz... o do pai a gente deixa de lado... (risos) ...por isso que eles estão ficando excluídos... (risos) Todo ano a gente falaEste ano não podemos deixar dos pais ...não podemos deixar dos pais. Todo ano a gente faz as das mães, vamos fazer pros pais... Agora temos ideia, vamos fazer pra família... Por que ai envolve pais... Por que nos dias das mães aparece muitos pais também...né? Mas é que a mãe sabe que é uma coisa especial... e a gente sempre faz uma homenagem pra ela, né?

(L) DOS PROJETOS APRESENTADOS NO PPP, TEM ALGUM QUE SE DESTAQUE MAIS?

(Diretor) (silêncio)... Então assim que mais... é o programa do PSE, da saúde e o PROERD que envolve droga ...estas coisas assim ...por que o PROERD ele ...a maior coisacoisa da droga dentro das escolas. É desenvolvido pela Policia Militar ...sem custo algum para escola ...agora dentro da PM deve ter alguma coisa. Eles trazem apostilas e camisetas para o dia da formatura. Tudo bancado pela PM ...Agora de que forma eles adquiremdeve ter algum patrocínio.

(L) E A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA ESCOLA?

(Diretor) É boa ...GRÊMIO não tem ...o Grêmio hoje faz parte do Conselho Escolartá tudo envolvido dentro do Conselho Escolar, né? É o Grêmio Estudantil, né?

(L) HUM,HUM....

(Diretor) É nós já tivemos grêmio Estudantil, mas hoje esta dentro do Conselho Escolar.

(L) A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS ESTA DENTRO DO CONSELHO ESCOLAR?

(Diretor) É ...dentro do Conselho Escolar, né ...ah! tem a gincana, que normalmente é feita em outubro, né? Outubro agora, na semana da criança ...é naquela semana de 10 a 15 por ali ...por que a gente tem evitado de fazer naquela semana ...por que a dificuldade de pedir as coisas naquela semana é difícil ...então a gente adianta um pouquinho ou atrasa um pouquinho ...a gente traz assim ...vamos dizera gente tem uma participação do SESC, então do primeiro ano ao quinto ano a gente traz vários brinquedos, aqui ...e naquela semana da criança

é difícil conseguir ...então a gente espera passar a semana da criança e daí a gente tem facilidade de conseguir ...

(L)CLARO

(Diretor) ...e ai a gente faz um dia aqui só pra eles.

(L) QUE LEGAL!

(Diretor) Tira os adultos e fica só os pequenos aqui dentro ...só pra brincadeira ...cama elástico, é o que mais gostam...

(L)ELES AMAM.

(Diretor) ...joguinhos (risos) um monte de coisa todo ano a gente faz isso. Tem as Festa Junina que a escola faz, que este ano foi muito boa ...a gente sempre faz ...sempre com a participação dos pais? ...sempre com a participação dos pais.

(L) QUANDO COMECEI VER O ENTORNO DA ESCOLA VI QUE AQUI NA FRENTE TEM UM PROJETO, MAIS ADIANTE UMA ESCOLA PARTICULAR. NÃO HÁ UMA INTEGRAÇÃO?

(Diretor) Não, não há. Nós e o projeto tem mais porque a maioria dos alunos são daqui...

(L) HUM,HUM

(Diretor)mais é individual cada qual faz a sua ...cada escola faz a sua...

(L) NÃO TEM UMA INTEGRAÇÃO?

(Diretor) Não ...as vezes o que a gente trazaí eu tenho um boi de mamão quer apresentar a gente traz ...a gente apresenta ...teve a festa do Folclore este ano na escolafoi bem legal este ano ...então agente vê ...estas coisas assim ...eles trouxeram os alunos pra vê...

(I) AÍ! QUE LEGAL!

(Diretor) Então estas coisa tem ...Por exemplo tem o ...Aníbal (Escola Pública) na outra rua, faz a feira ... então nossos alunos vão visitar ...as vezes tem alguma coisa aqui a gente convida, eles trazem os alunos pra visitar ...então tem esta integração entre nós e o Aníbal e o projeto é mais, com o Lucaz (nome da escola particular) já é bem difícil ...é por que é um particular, né? CLARO ...é, parece que não tem tanta abertura, né? É, hoje nossas festas são também fechadas, né? Fechadas assim no sentido pra comunidade ...nossas festas hoje são direcionadas pros alunos e para nossos pais, familiares ...

(L) HUM, HUM

(Diretor) ...A gente não tem mais condições de deixar aberto ...

(L) INFELIZMENTE

(Diretor)...a violência hoje ...é grande e a gente se preocupa com este tipo de coisa ...então a gente faz a festa pros alunos, pais e familiares ...avós seja lá quem for ...mas aberta como antigamente não tem mais condições de fazer ...

(L) QUANTO AOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA, COMO O SENHOR AVALIA?

(Diretor) Os professores?

(L) SIM, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS...

(Diretor) ...São comprometidos são ...são parceiros ...tudo o que preciso ...claro a gente fala, tudo é decidido lá no início do ano, no planejamento ...Ooh!Nós temos o dia do Folclore, tem o coordenador, a moça responsável por aquilo ...mas tem a participação de todos os professores

(L) E OS ACT, QUANTOS SÃO?

(Diretor) Olha hoje a escola tem o que ...do 1º ao 5º ano 30%. ACT, isso muda todo ano. Nós temos sorte que estamos mantendo ...sabechega na hora da escolha ...eles conseguem ...temos professores que estão a três anos aqui pela escola ...de ACT, sim de ACT ...então é melhor que já tem o conhecimento da escola ...como funciona ...isso ajuda bastante ...é mas sempre tem um ou outro que sempre troca ...mas ainda tem o por que? Por que tem uns que não querem nem sair daqui, né? Eles trabalham aqui ...eles querem continuar aqui ...

(L) O SENHOR CONSIDERA QUE A ESCOLA TEM EFETIVAMENTE IMPORTANCIA PARA OS FAMILIARES E PARA A COMUNIDADE ENTORNO? COMO PERCEBE.

(Diretor) Por tudo aquilo que no início a gente falou da família, né? Do que a escola é, dentro ...A escola hoje, eu acho que é o órgão principal do agrupamento da família parece que tudo é envolvido através da escola ...A gente não vê outra coisa assim que não seja dentro da escola ...então eu acho que a escola é fundamental ...Hoje não atendemos mais só capoeiras, tem muita procura dos outros bairros ...Abrão, Monte Cristo, principalmente destes dois bairros.

Hoje estamos com 500 em poucos alunos, agora pro ano que vem ...para o ano que vem a tendência é aumentar por que cria-se o 9º ano ...

(L) TEM ESTRUTURA?

(Diretor) ...tem ...tem por que são duas turmas...são duas turmas que nos deixam este ano. Nos sempre tivemos oito turmas este ano estamos com seis ...por que as 8ª série saíram e não vieram o 9º ano ...então agora vamos ter o 9º ano e quem estava no 5º ano vai par ao 6º ano ...normalizando as coisas ...então a tendência até aumente um pouco o numero de alunos.

